



ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande do Norte

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Tomás Dias Sant'Ana



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

Reitor
José Arnóbio de Araujo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Avelino Aldo de Lima Neto

Coordenadora da Editora do IFRN
Gabriela Dalila Bezerra Raulino

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO GERAL

Alison Pereira Batista

SUBCOMISSÃO - LOGÍSTICA

Alison Pereira Batista
Michelle Pinheiro Carvalho de Assis

SUBCOMISSÃO - DIVULGAÇÃO E SECRETARIA

Alison Pereira Batista
Ana Cristina de Araújo
Carlos Eduardo Lopes da Silva
Ivana Lúcia da Silva
Michelle Pinheiro Carvalho de Assis

SUBCOMISSÃO - AVALIAÇÃO

Ana Cristina de Araújo
Elias dos Santos Batista
Ivana Lúcia da Silva
Jane-Mery Nunes da Costa Lima
Rosalva Alves Nunes

SUBCOMISSÃO - CIENTÍFICA

Ana Kamilly de Souza Sampaio
Elias dos Santos Batista
Hudson Pablo de Oliveira Bezerra
Liege Monique Filgueiras da Silva
Loreta Melo Bezerra Cavalcanti
Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino
Mônica de Lima Pereira

Divisão de Serviços Técnicos
Catalogação da publicação na fonte elaborada pela Bibliotecária
Marise Lemos Ribeiro – CRB-15/418

E56 Encontro de Professores de Educação Física do IFRN (2. : 2021 :
Natal, RN)
Educação Física e multiplicidade de conhecimentos :
implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação
Profissional : anais do II Encontro de professores de educação física
do IFRN, 17 a 20 de agosto de 2021 [recurso eletrônico] / Alisson
Pereira Batista (coordenador). – Natal : IFRN, 2021.
96 p.

Requisitos do Sistema: Adobe Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.

Contém textos completos.
ISBN: 978-65-86293-69-2

1. Professor de educação física - Evento. 2. Educação física –
Professores - Evento. 3. Educação - Evento. I. Batista, Alison Pereira.
II. Título.

IFRN/SIBi

CDU 796.071.4 (063)

Supervisor

Charles Bamam Medeiros de Sousa

Diagramação

Darlan Ferreira da Silva

Prefixo editorial: Anais de Eventos

Número ISBN: 978-65-86293-69-2

Título: II Encontro de professores de
educação física do IFRN

Tipo de Suporte: E-book

Formato: PDF

Disponível para download em:

<http://memoria.ifrn.edu.br>



Contato

Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol. CEP: 59015-300, Natal-RN.

Fone: (84) 4005-0792 | E-mail: editora@ifrn.edu.br

SUMÁRIO

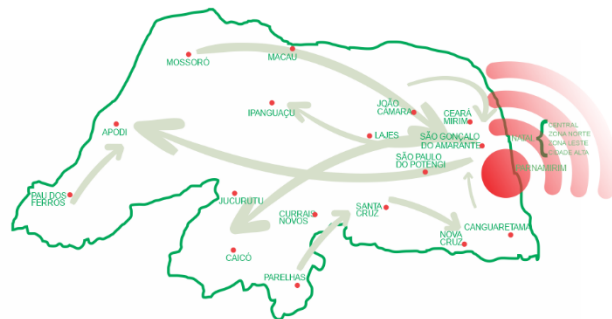
APRESENTAÇÃO DO EVENTO.....	06
TRIBUNAL DA BOLA: UMA ATIVIDADE EDUCATIVA POTENTE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	07
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	12
A ESCOLA VAI AO CINEMA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA FENOMENOLÓGICA.....	18
ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA SALA DE AULA INVERTIDA.....	23
CRÔNICAS DO CORPO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REMOTA NO EXERCÍCIO INTERDISCIPLINAR.....	29
A FORMAÇÃO PERMANENTE DE UM PROFESSOR-PESQUISADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN-CNAT: AUTOESTUDO E REFLEXÕES COMPARTILHADAS.....	34
VISIBILIDADES DO CORPO NEGRO NA ESCOLA PARA PENSAR AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS.....	39
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 2º ANO DE ELETRO: A DANÇA NO ENSINO REMOTO.....	44

SUMÁRIO

A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO.....	49
A PANDEMIA E OS CAMINHOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	54
OLIMPÍADAS, PARALIMPÍADAS E CULTURA DE MOVIMENTO: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO.....	59
PRODUÇÃO DE VÍDEOS: UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO.....	64
EDUCANDO PARA A SENSIBILIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	69
PRÁTICAS ESPORTIVAS INOVADORAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FRISBEE NO ENSINO MÉDIO.....	75
CAPOEIRA NO ENSINO REMOTO: CONTEUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	80
O CORPO ATIVO EM ÉPOCA DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: ORIENTAÇÕES PARA MANTER-SE ATIVO.....	85
IFCM EXPRESSA – DESAFIO DE EXPRESSÃO CORPORAL NA PANDEMIA DA COVID 19.....	91

ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



APRESENTAÇÃO

O Encontro de Professores de Educação Física (EPEF) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) é fruto de um desejo coletivo em que professores e professoras de Educação Física desta instituição de educação têm manifestado, mediante conversas, reuniões de comissões ligadas à organização de eventos esportivos, por e-mails institucionais e redes sociais, a intenção de discutir e apresentar suas inquietações por meio da organização de um evento que pudesse agregar o compartilhamento de conhecimentos, formação continuada, identidade institucional, valores éticos e profissionais relacionados aos fazeres pedagógicos desse grupo de docentes.

A primeira edição do evento foi realizada de 1 a 3 de junho de 2016, no IFRN - Campus Parnamirim. Como continuidade, o II EPEF-IFRN se materializou com suas atividades compartilhadas junto à comunidade externa, no período de 17 a 20 de agosto de 2021, com a perspectiva de assumir, a partir de então, uma periodicidade bianual.

Por ter se desenvolvido em um contexto temporal da pandemia de Covid-19, caracterizado por um cenário que requisitou medidas de distanciamento social recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o II EPEF-IFRN aconteceu completamente *on line*.

A segunda edição do evento teve como tema “Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional”. O encontro teve sua programação composta por palestras, mesas, oficinas e apresentações de relatos de experiências que originaram os resumos expandidos apresentados nestes anais.

Comissão organizadora do II EPEF-IFRN

ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



TRIBUNAL DA BOLA: UMA ATIVIDADE EDUCATIVA POTENTE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Alison Pereira Batista

alison.batista@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Parnamirim*

Everaldo Robson de Andrade.

everaldo.andrade@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Natal Cidade Alta*

José Pereira de Melo

jose.pereira.melo@uol.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo expandido submetido em jun/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

O escrito em tela configura-se como um relato de experiência materializado nas aulas de Educação Física, vivenciadas em 2019, no IFRN-Parnamirim, como recorte de um estudo doutoral. O objetivo foi refletir sobre um júri simulado, proposto como atividade de ensino e avaliação, fomentada nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado, a partir do conteúdo esporte. Para tanto, optamos pela realização de um estudo qualitativo (CHIZOTTI, 1995), com caráter descritivo (GIL, 2008). Nesse sentido, utilizamos como instrumentos de pesquisa: registro fotográfico, instrumento auto avaliativo, os relatos dos estudantes, e nossas impressões. O tribunal da bola manifestou-se como uma atividade educativa e avaliativa viável, potente, díspare, frutífera e permeada por aprendizagens relevantes para a educação, como por exemplo, o pesquisar, debater e argumentar. Além de toda pesquisa e preparação para a materialização desta atividade, foram ofertados aos estudantes, a experimentação de temperos pedagógicos importantes para a compreensão do conteúdo esporte como protagonismo, criatividade, prazer e curiosidade.

Palavras-chave: relato de experiência; júri simulado; atividade educativa.

INTRODUÇÃO

O escrito em tela configura-se como um relato de experiência, materializado nas aulas Educação Física, e como recorte de um estudo doutoral, defendido em 2021, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com o título “Educação Física e Recursos Educacionais Digitais: Uma intervenção pedagógica no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte¹”.

A intervenção pedagógica foi materializada no IFRN-*Campus* Parnamirim, no qual, um dos pesquisadores foi professor dos alunos pertencentes ao estudo. Participaram da pesquisa, ao todo 124 estudantes do 2º ano do Ensino Médio Integrado (EMI), distribuídos em quatro turmas dos cursos técnicos integrados, sendo duas do curso de Informática e duas de Mecatrônica. A intervenção foi desenvolvida durante o 2º bimestre do ano letivo de 2019, em onze encontros/semanas, nas próprias aulas de Educação Física (EF). Cada encontro foi constituído por duas aulas consecutivas de 45min, totalizando 90 minutos semanais presenciais.

No estudo doutoral, o júri simulado esteve presente diretamente em três aulas descritas e analisadas (dois encontros referentes à preparação e um referente a execução e avaliação). No entanto, iremos delimitar neste recorte, apenas a aula que tematizou a execução e avaliação. Para tanto, o objetivo da pesquisa foi refletir sobre um júri simulado, proposto como atividade de ensino e avaliação, fomentada nas aulas de Educação Física no EMI, a partir do conteúdo esporte. Assim, optamos metodologicamente pela realização de um estudo qualitativo (CHIZOTTI, 1995), de caráter descritivo (GIL, 2008). Utilizamos como instrumentos de pesquisa: registro fotográfico, instrumento auto avaliativo, os relatos dos estudantes, e as nossas impressões.

TRIBUNAL DA BOLA

O tribunal da bola foi um júri simulado que ocorreu em cada uma das quatro turmas. Cada turma foi dividida em quatro equipes de trabalho: acusação, defesa, juízes e ata. O tema proposto foi “Entrega ou Não Entrega? o que você acharia se seu time, equipe ou atleta perdesse propositalmente para se beneficiar em uma competição?”

¹ A tese está disponível na íntegra para *download* em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32490>. Acesso em: 16 de jun. 2021.

Essa atividade teve como principal objetivo proporcionar experiências em torno de um júri simulado, em que elementos como argumentação e diálogo pudessem ser vislumbrados em torno do esporte. Foram utilizados como aparatos *notebook*, projetor multimídia, caixa de som, quadro branco e as becas da escola que são utilizadas nos eventos de formatura.

A dinâmica do júri simulado funcionou da seguinte forma: abertura dos trabalhos e esclarecimento sobre a sessão (5 min); acusação (10 min); defesa (10 min); réplica da acusação (5 min); réplica da defesa (5 min); perguntas e esclarecimentos dos juízes para a acusação (10 min); perguntas e esclarecimentos dos juízes para a defesa (10 min); discussão interna dos juízes para tomada de decisão (10 min); emissão da sentença pelos juízes (3 min); fechamento da sessão (20 min), que foi um momento destinado à reflexão sobre a importância do diálogo e da pesquisa como ferramentas importantes à construção do conhecimento e de nossas opiniões.

RESULTADOS

Fomentamos o tribunal da bola, com o intuito de romper com a linearidade dos instrumentos avaliativos que são comumente utilizados na escola. Essa atividade poderia ser considerada pelos mais conservadores como uma atividade utópica e desnecessária nas aulas de EF. Nesse sentido, destaque-se o entendimento de Demo (2011), quando esclarece que:

A avaliação tem-se reduzido à frequência e a prova, dois tópicos excessivamente lineares. Para avaliar habilidade reconstrutivas e políticas da aprendizagem, é mister lançar mão de métodos qualitativos, que, sem dispensar expressões quantitativas, concentram-se na intensidade do fenômeno, tais como: capacidade de argumentar, fundamentar, definir e distinguir; habilidade de reconstruir texto com alguma originalidade própria; virtude interpretativa e criativa. (DEMO, 2011, p. 140)

O tribunal da bola foi uma oportunidade de exercitar as capacidades de argumentação, fundamentação e definição, como sugere Demo (2011). Além disso, foi considerado pelos estudantes, como um instrumento de avaliação criativo e diferente do que eles haviam vivenciado até aquele momento de suas experiências educativas.

A nota desse instrumento avaliativo foi concebida pelo fruto do trabalho coletivo de todos os quatro grupos de trabalho. Para tanto, foram observados aspectos qualitativos como o envolvimento dos estudantes com a proposta, o nível dos debates, a argumentação e a contra argumentação, a encenação, a utilização de recursos (vídeos, depoimentos, reportagens, fala de especialistas etc.), o figurino, o cumprimento dos prazos, a produção e publicação do acervo audiovisual e a ata.

Atividades pedagógicas como o “tribunal da bola” podem valorizar a construção do conhecimento, em que os alunos são levados a pesquisar, estudar e se prepararem com afinco para uma experiência que poderá marcar positivamente as suas experiências de aprendizagens escolares. De acordo com Leite (2011):

A prática pedagógica deve fazer uso de atividades pedagógicas nas quais os alunos construam conhecimento, lendo e escrevendo textos variados, debatendo, analisando, criticando, assistindo, contando, conversando, jogando, questionando, dramatizando, cantando, copiando, sistematizando etc. por meio da fala da escrita e da imagem. (LEITE, 2011, p.73)

Atrelada à preparação pedagógica houve também a preparação cênica, em que reservamos uma sala de reuniões da escola para a realização desse tribunal, além disso, os alunos produziram-se como se estivessem participando de uma sessão solene na condição de advogados, juízes (conseguimos emprestado com a escola as becas de formatura) e repórteres fazendo toda a cobertura.

Em duas turmas venceram a defesa e em duas a acusação. O resultado foi o menos importante, o que foi mais valorizado foi a experiência. Após o encerramento da sessão, os alunos externaram suas impressões. A maioria parabenizou e relatou a satisfação, o prazer e a alegria de participarem de aulas/atividades criativas como aquela, que fugiam da rotina cotidiana e os tensionavam, provocando “frio na barriga”, medo, vergonha e, em alguns momentos, até estresse durante a preparação e os debates realizados durante o júri.

É possível evidenciar esse entendimento, a partir de algumas respostas extraídas da tabulação da atividade auto avaliativa em que o(a) aluno(a) 23² afirmou: “Em relação às vivências não têm o que falar, simplesmente ótimas. O tribunal da bola

² Neste estudo, optamos por identificar os estudantes por meio de números arábicos. Esses números foram atribuídos de acordo com a ordem de leitura e seleção das falas em cada um dos instrumentos de pesquisa. Foram mantidas as mesmas numerações pertencentes ao estudo doutoral.

em específico passou as minhas expectativas, principalmente quando estamos falando de trabalho que é muito monótono”. Já o(a) aluno(a) 24 declarou: “O tribunal da bola foi uma das melhores experiências que eu tive, assim como os REDs também, que juntos proporcionaram conhecimentos sobre outras áreas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre o “tribunal da bola”, não poderíamos deixar de externar a nossa satisfação e alegria de materializá-lo em parceria com os estudantes do EMI. Esse júri simulado tem sido uma aula díspare, um instrumento avaliativo não convencional e um momento escolar frutífero com muitas aprendizagens nas aulas de Educação Física. Além de toda pesquisa e preparação para esse momento, foram ofertados aos estudantes temperos pedagógicos potentes para a aprendizagem do conteúdo esporte como protagonismo, criatividade, prazer e até mesmo a curiosidade que provavelmente esteve presente em muitos estudantes e até em mim, antes do início de cada sessão.

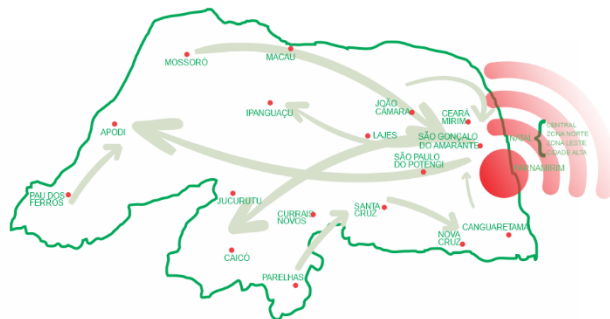
REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 2008.

LEITE, Ligia Silva. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel (Org). **Tecnologia e Educação**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Jane-mery Nunes da Costa Lima,
jane.lima@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Apodi*

Resumo expandido submetido em jun/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência do Projeto 'Educação Física Escolar em tempos de pandemia: Atividade física, saúde e Qualidade de Vida', que foi pensado a partir do atual contexto de pandemia da Covid-19. O objetivo de sua realização foi incentivar a prática de atividade física, combater o sedentarismo e contribuir para a saúde e qualidade de vida dos estudantes dos 2^{os} anos do ensino médio integrado do IFRN – Campus Apodi. Tais estudantes foram submetidos ao projeto, de maneira que este foi realizado no formato de ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19. No processo de desenvolvimento do projeto, trabalhou-se tanto a parte teórica de conteúdos quanto a prática, por meio da proposta do Desafio Virtual 'Pratique Atividade Física', composto por duas opções de atividades, realizadas com a ajuda de aplicativos. Nos resultados, foi possível perceber, a partir do envolvimento e interesse da maioria dos alunos, a importância dessa proposta da prática de atividade física nesse atual contexto pandêmico.

Palavras-chave: Educação Física; Covid-19; Atividade Física.

INTRODUÇÃO

Atualmente, estamos vivendo uma realidade atípica diante da pandemia da Covid-19, que impôs novas formas de convívio nos diferentes setores da sociedade, inclusive, na escola, fazendo com que a maioria das instituições escolares adotasse o formato de ensino remoto.

O presente texto se trata de um relato de experiência do Projeto 'Educação Física Escolar em tempos de pandemia: atividade física, saúde e qualidade de vida', desenvolvido pela disciplina de Educação Física II, do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Apodi. Realizado no ano letivo 2020.1, nos módulos 1 e 2, com as turmas dos 2^{os} anos do ensino médio integrado dos cursos de Agropecuária, Biocombustíveis e Informática, o projeto teve como objetivo incentivar a prática de atividade física, combater o sedentarismo e contribuir para a saúde e qualidade de vida dos estudantes, submetidos à sua realização no formato de ensino remoto, devido à pandemia de Covid-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No formato de ensino remoto, foi desenvolvido o Projeto ‘Educação Física Escolar em tempos de pandemia: atividade física, saúde e qualidade de vida’, que, inicialmente, foi pensado levando-se em consideração o contexto pandêmico. Segundo Brasil (2020), o vírus da Covid-19 ameaça a saúde das pessoas e, diante de um comportamento sedentário, poderá piorar a situação, pois praticar atividade física, além de prevenir e tratar as doenças crônicas, melhora o sistema imunológico. Nahas (2017) também afirma que a prática de atividade física tem sido associada ao bem-estar, à saúde e à qualidade de vida.

De acordo Raiol (2020), para se evitar o contágio pelo vírus da Covid-19, uma das principais estratégias adotadas tem sido o distanciamento social. No entanto, com as pessoas ficando isoladas em casa, estas poderão diminuir drasticamente a prática de atividades físicas.

PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA – ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO

O Projeto ‘Educação Física Escolar em tempos de pandemia: atividade física, saúde e qualidade de vida’ foi desenvolvido em duas etapas: conteúdos teóricos e práticas acessíveis de atividades físicas. Assim, sua realização seu deu por meio do Desafio Virtual intitulado de ‘Pratique atividade física’.

O quadro a seguir apresenta, brevemente, os recursos utilizados, como: período de realização, os conteúdos abordados, aplicativos e a plataforma.

Quadro 1 – Estrutura do projeto ‘Educação Física Escolar em tempos de pandemia: atividade física, saúde e qualidade de vida’.

Período de realização	05/10 a 28/12/2020.
-----------------------	---------------------

Conteúdos abordados	Atividade física; Exercício aeróbico; Resistência aeróbica; Princípios da atividade física; Aptidão física relacionada à saúde; Fatores que mantêm a motivação para a prática regular de exercícios físicos (NAHAS, 2017; MATTOS; NEIRA, 2008; SABA, 2009).
Aplicativos sugeridos	Strava e Down Dog.
Plataformas utilizadas	Google Classroom, Padlet Canva e Quizizz.
Proposta de atividade prática	Desafio Virtual “Pratique atividade física”.

Fonte: [Elaborado pela autora, 2020].

O projeto foi apresentado aos alunos no segundo encontro síncrono, quando eles tiveram a oportunidade de conhecer e tirar suas dúvidas. No primeiro encontro síncrono, foi realizada uma avaliação diagnóstica para determinar as categorias do Desafio Virtual e apresentar a ementa da disciplina; também foi esclarecido que os conteúdos trabalhados no projeto não iriam substituir os conteúdos propostos pela PTDEM³.

DESAFIO VIRTUAL ‘PRATIQUE ATIVIDADE FÍSICA’

As metas do Desafio Virtual ‘Pratique atividade física’, desenvolvidas no ensino remoto, foram determinadas levando-se em consideração o condicionamento físico dos alunos e as determinações legais de combate à pandemia. Para as cidades onde a prática de atividades físicas em vias urbanas seria possível, foram sugeridas as práticas de caminhada ou ciclismo, por meio do monitoramento com o aplicativo Strava. Para os alunos que residiam em cidades com decreto de *lockdown*, sugeriu-se o aplicativo Down Dog. Para cada proposta, foi produzido e disponibilizado, para os alunos, um infográfico informativo. Os Quadros 2 e 3 contêm uma breve descrição das duas propostas.

Quadro 2 – Caminhada/ciclismo realizados por meio do Aplicativo Strava.

Objetivos	Incentivar a prática da atividade física; completar, pelo menos, uma das distâncias/categorias do DESAFIO.
Categoria caminhada/ciclismo	Categoria Caminhada de Boa: 30 Km; Categoria Caminhada Iniciante: 48 Km; Categoria pedal de Boa: 66 Km; Categoria Pedal Iniciante: 85 Km.
Realização prática	Escolher uma das quatro categorias apresentadas. Recomendou-se realizar a atividade física, no mínimo, três vezes por semana, monitorada por aplicativo, de preferência o Strava.

³ Documento curricular que serve de base para o planejamento dos componentes curriculares.

Período de realização	Quatro semanas.
Padlet	Cada aluno deveria criar seu próprio mural Padlet e adicionar todas as atividades realizadas durante o período do desafio.
Para vencer	O aluno deveria atingir a meta da categoria escolhida e, após as quatro semanas, fechar a atividade no Padlet, relatando sua experiência.
Recomendações	Foi recomendado o respeito às normas de combate ao novo Coronavírus.

Fonte: [Elaborado pela autora, 2020].

Quadro 3 – Exercícios físicos realizados por meio do aplicativo Down Dog.

Objetivo	Incentivar a prática da atividade física em casa por meio do aplicativo Down Dog.
Atividades físicas	Exercícios do aplicativo Dawn Dog: yoga, Hit, Barre e Treinamento de 7 minutos. Os alunos puderam substituir por outro aplicativo com a mesma funcionalidade. Os exercícios deveriam ser realizados, no mínimo, três vezes por semana.
Período de realização	Quatro semanas.
Padlet	Cada aluno deveria criar seu próprio mural Padlet e, por meio de caixas de texto, descrever cada treinamento.
Para vencer	Conseguir, no mínimo, 12 treinamentos no período de quatro semanas, e fechar a atividade no mural Padlet, relatando sua experiência.

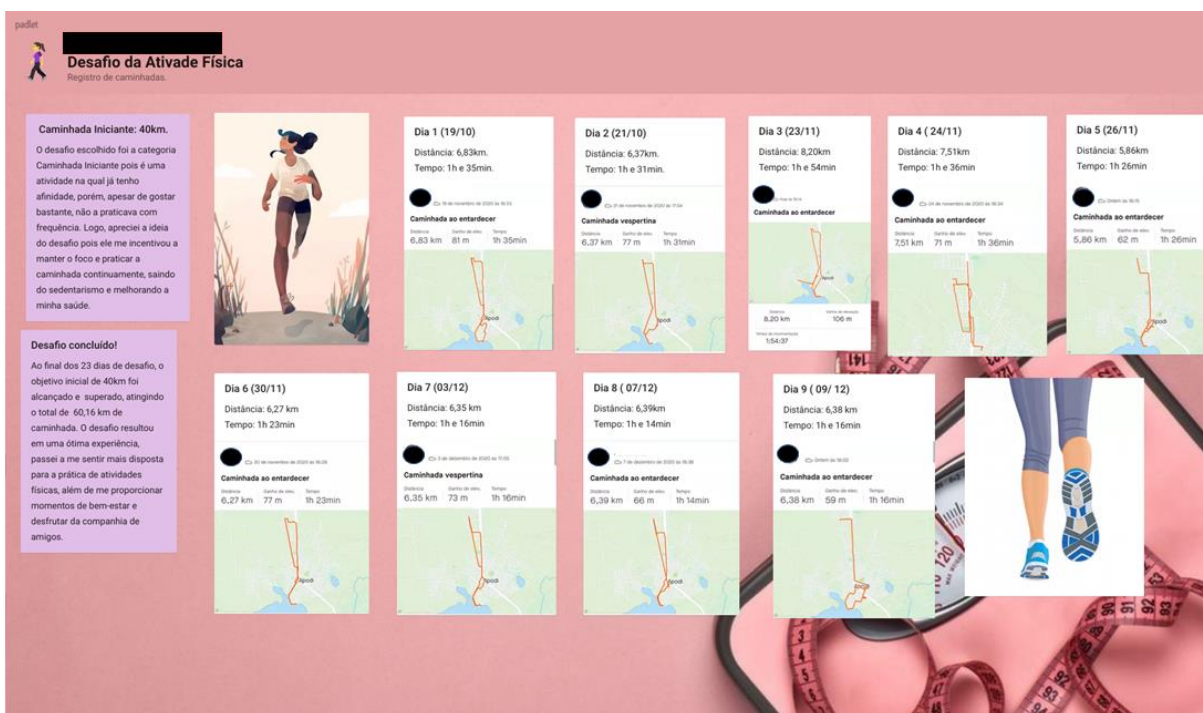
Fonte: [Elaborado pela autora, 2020].

Na etapa final do projeto, a partir dos registros dos alunos no mural padlet, foi possível perceber o grau de envolvimento e as considerações sobre a prática da atividade física realizada durante o desafio. Observemos a fala da aluna A (2020):

Fiquei bastante motivada ao ver os meus colegas, também, praticando, e pretendo continuar, pois comecei a me sentir muito bem depois que comecei a caminhar. Fiquei bem mais disposta para realizar tarefas simples do dia a dia; quando falto um dia na caminhada, já sinto bastante falta. Fico feliz de ter ido além da minha meta, que era 40km. No início, acreditei que não ia precorrer nem um (01) km. Com certeza, isso me motivará muito mais para atingir outras metas. (ALUNA A, 2020).

Na sequência, apresenta-se o mural padlet da aluna B, com os registros das atividades desenvolvidas. Para preservar sua identidade, seus dados pessoais foram ocultados.

Figura 1 – Registro das atividades físicas da aluna B.



Fonte: [Elaborado pela autora, 2021].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

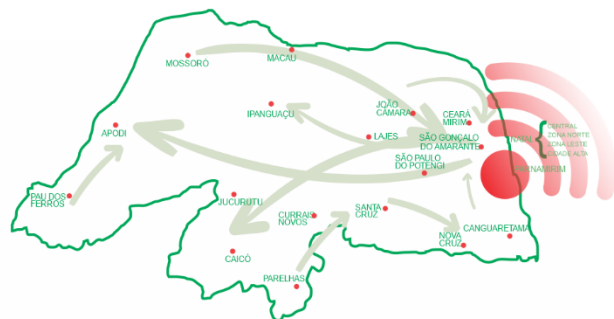
Diante da experiência apresentada, verificamos, ao final do projeto, que a maioria dos alunos assimilaram os conteúdos desenvolvidos, desde a proposta teórica até a prática. Com relação ao Desafio Virtual 'Pratique atividade física', a maioria ultrapassou as metas/categorias que, inicialmente, tinham escolhido. Isto nos chama atenção, pois demonstra que o grau de envolvimento e interesse desses alunos foi determinante para que estes fossem além do exigido. No entanto, é preciso acentuar que alguns alunos se mostraram resistentes à prática de atividade física. Diante dessas considerações, podemos intuir que o projeto se apresentou como um incentivo aos alunos para a adesão da prática de atividade física, visto que eles se encontravam isolados e sem perspectiva de iniciar ou continuar um programa de treinamento físico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Como fica a prática de atividade física durante a pandemia de Coronavírus?** Portal do Ministério da Saúde (MS), 2020. Disponível em: <<https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/como-fica-a-pratica-de-atividade-fisica-durante-a-pandemia-de-coronavirus>> Acesso em: 20 jan. 2021.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

RAIOL, R. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.



A ESCOLA VAI AO CINEMA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA FENOMENOLÓGICA

Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino
elizabete.paiva@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Ceará-Mirim*

Raphael Ramos de Oliveira Lopes
ph.ramos21@gmail.com
Escola Estadual Desembargador Regulo Tinoco

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

O relato de experiência contempla a relação educativa sob o olhar fenomenológico entre estudantes do ensino médio de duas instituições públicas e a apreciação fílmica por meio do Projeto CINEDUC. Teve como principal objetivo possibilitar aos estudantes a apreciação fílmica e o debate de temas que circundam o universo dos jovens a partir do corpo e da imagem corporal. A abordagem fenomenológica merleau-pontiana alicerça essa relação a partir das noções da empatia cinestésica e da intercorporeidade. Ressalta-se que há um movimento em reaprender a ver o mundo e a si mesmo a partir das emoções e novos sentidos que transcendem a existência dos estudantes e dos professores/pesquisadores.

Palavras-chave: Escola; Fenomenologia; Cinema.

ENREDO

Esse trabalho apresenta um relato de experiência entre o Projeto de extensão CINEDUC⁴ (Corpo, Cinema e Educação) e alguns estudantes do ensino médio de duas instituições de ensino públicas no estado do Rio Grande do Norte, a saber: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN),

⁴ O Projeto CINEDUC (Corpo, Cinema e Educação) consistiu em um investimento do pesquisador Raphael Ramos durante o seu processo de doutoramento em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGed) na UFRN.

campus Ceará-Mirim e a Escola Estadual Desembargador Régulo Tinoco, de Natal. Tal experiência se deu em outubro de 2017, a partir de uma proposição da disciplina Educação Física das duas instituições de ensino em parceria com o Laboratório VER, situado no Departamento de Educação Física (DEF), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A experiência parte de investimentos das pesquisas acadêmicas dos professores de Educação Física (Elizabeth e Raphael) e objetiva proporcionar aos estudantes, novos olhares sensíveis sobre os seus corpos a partir da empatia cinestésica proposta pelas imagens do cinema, que se configura como uma experiência educativa fundada na fenomenologia.

A atitude fenomenológica do filósofo Merleau-Ponty surge como aporte metodológico dessa experiência, que utiliza o cinema como fenômeno educativo com o objetivo de contribuir para o alargamento dos horizontes das compreensões educativas. A abordagem fenomenológica provoca novos modos de pensar, de ser e de produzir uma educação do sentir que une ao mesmo tempo as noções da empatia cinestésica e da intercorporeidade associadas a apreciação das películas fílmicas *Preciosa: uma história de esperança* (2009) e *Juno* (2007). A escolha desses filmes foi possível por dialogarem com as questões que envolvem o corpo, a cultura e a realidade dos jovens.

O desvelamento do fenômeno educativo é perceptível pelos diálogos instituídos tanto nas cenas dos filmes, quanto na linguagem dos jovens espectadores ao expressarem as suas sensações, emoções e sentidos que os filmes foram capazes de mobilizar. Segundo Merleau-Ponty (1945/2006) é por meio da ação do corpo e na intencionalidade do seu movimento que atribuímos sentidos à experiência vivida.

AS SESSÕES FÍLMICAS

A experiência educativa do projeto CINEDUC já se iniciava com a chegada dos jovens na universidade, espaço para eles que remete a expectativas acadêmicas. As sessões foram organizadas em duas tardes de quinta-feira, do mês de outubro de 2017, as 14h. Para esses estudantes se deslocarem das escolas para a UFRN, implicou em todo um planejamento pedagógico, administrativo e logístico.

A seleção dos filmes se deu pela abordagem da película em relação a aproximações dos contextos sociais e educativos e pela faixa etária permitida. Convites foram realizados aos estudantes explicando a importância da participação deles no projeto e autorizações foram entregues antecipadamente, para a família

permitir o deslocamento deles no percurso escola-universidade. Também se fez necessário a solicitação do transporte para a condução dos estudantes. Após se ambientarem no auditório do Laboratório VER (DEF/UFRN), dava-se início, então, às sessões de cinema com um quantitativo de cinquenta estudantes.

As sessões do projeto CINEDUC foram divididas em dois momentos. No primeiro momento, ocorreu a apreciação estética dos filmes, e no segundo momento os debates sobre os temas suscitados na película vista. Além dos professores citados que mediarão os debates, também participaram das sessões, alguns integrantes do Grupo de Pesquisa Estesia (DEF/UFRN), entre eles, estudantes da Pós-Graduação em Educação e Educação Física que são profissionais da Educação Física, da Psicologia, da Filosofia, da Pedagogia e da Arte. Ressalta-se que a participação de profissionais de diversas áreas nas sessões, contribui para ampliar o debate sobre esse corpo que está na película e que ao mesmo tempo nos constitui.

A escolha pelos filmes *Preciosa* e *Juno* não se deu distanciada do que ocorre no universo complexo que envolve a vida dos jovens. Dentre os vários temas expressos nos filmes, estão a gravidez na adolescência, o racismo estrutural e institucional, o abuso sexual, a utilização de certos tipos de drogas, além de problemas com a imagem corporal, ou com a família e a escola. Assistir e debater sobre esses filmes não foi uma tarefa fácil para uma boa parcela dos jovens adolescentes que fizeram parte do CINEDUC, pois boa parte deles alegaram ter vivenciado e sentido na pele alguns problemas que os personagens dos filmes também passaram.

Segundo Merleau-Ponty (1983), os personagens fílmicos e as relações que eles constroem com sua história, os espaços vividos e sua cultura permitem-nos compreender o quão eles parecem ser tão íntimos a nós. Os personagens, ainda de acordo com o autor, parecem ser feitos da mesma carne que nós, despertando um novo regime de visibilidade pela carne do visível que as imagens do cinema despertam por meio de uma empatia cinestésica, que une o olhar e o ritmo proposto pelo movimento das imagens a um só tempo, constituindo nesse processo uma sensação concreta de movimento da vida.

De acordo com Godard (1995), no cinema o nosso corpo é restringido a uma sensação de alteração de peso pela empatia cinestésica, ou por aquilo que ele também chama de transporte. Nisso, transferimos ao fenômeno olhado a sensação do nosso próprio peso, pelo que o seu movimento inscreve num pré-movimento dos gestos, para fazer brotar os desenhos das dimensões afetivas, das emoções nas

atitudes do corpo. Transportamos para a tela os dados referentes à nossa existência, de modo que as representações do corpo no cinema se inscrevem também no nosso sistema postural, em nosso comportamento.

Mesmo que muitos destes adolescentes tenham vivenciado péssimas experiências sobre questões como o racismo, preconceito de classe, gravidez na adolescência ou mesmo uma fragmentação de sua imagem corporal, muitos deles, imersos na experiência fílmica do CINEDUC, puderam experimentar a sensação de ubiquidade proposto pela noção da empatia cinestésica.

Pode-se associar a estratégia do cinema como fenômeno educativo a estratégia educativa do Protagonismo Juvenil, que implica em proporcionar papéis transformadores no cenário da vida social, trazendo significados inerentes aos problemas desse tempo. Segundo Azevedo *et al* (2016) ao ressaltar a Educação Profissional a partir dos eixos estruturantes do Ensino Médio, o termo Protagonismo revela a busca pela plenitude humana dos jovens.

FINAL DA SESSÃO

As Sessões do CINEDUC despertaram formas outras aos sujeitos que integram a compreensão fenomenológica de que ser corpo é a condição primordial de nossa existência. Nas percepções dos adolescentes sobre o filme Preciosa, particularmente, os adolescentes encontraram os rastros de mudança na maneira com que eles mesmos veem e percebem o mundo, seja de uma forma direta, ou pelo que há de indireto nas imagens. Por essa perspectiva compreendemos o CINEDUC como um espaço de fluidez, que propõe uma educação fenomenológica a partir da comunicabilidade dos sentidos expressos na dimensão dialógica que surge nas falas dos protagonistas desse processo.

Na experiência do CINEDUC, pode-se perceber como a experiência corpórea dos jovens também se expandiu, não só em direção às imagens, mas em direção ao mundo. Experiência que não se reduz somente ao racional, ao intelecto, mas que inscreve suas marcas, sobretudo em seus corpos.

Com isso, a empatia cinestésica que muitos tiveram ao assistir aos filmes, além de tirá-los de uma zona de conforto - ao passo que mobilizaram e desestabilizaram suas emoções -, transfiguraram também a sua existência. O comportamento de muitos desses jovens perante aos outros e os mundos, a partir da experiência fílmica que tiveram dos filmes Preciosa e Juno, apontam que a experiência do cinema é

corporal por excelência, pois desperta novos percursos perceptivos e cinestésicos, fazendo brotar outros mundos, novos modos de existir.

Apreciar o filme como espectadores/pesquisadores com os estudantes do ensino médio nos levou a outro movimento da pesquisa, da partilha do visível, da reversibilidade dos sentidos, desvelando um exercício do olhar que configura um movimento educativo. Um olhar compartilhado pelas sensações, emoções e percepções dos estudantes que nos move a dar continuidade ao projeto com o objetivo de possibilitar outros olhares e outras sensações que são educativas, assim como, propiciar aos jovens inseridos no contexto da Educação Profissional, reflexões sobre a sua própria realidade de forma crítica e democrática.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. *et al.* Educação Profissional do currículo integrado a partir de eixos estruturantes no Ensino Médio. In: MOURA, D. (org.). **Educação Profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas.** Natal: IFRN, 2016.

GODARD, H. **Gesto e percepção.** In Ginot, I e Michel, M. *La dance au XXème siècle.* Tradução: Silvia Soter. Paris: Bordas, 1995.

MERLEAU-PONTY, M. **O cinema e a nova psicologia.** In: XAVIER, I. *A experiência do cinema.* Rio de Janeiro: Graal, 1983. p. 103-117.

_____. **Fenomenologia da Percepção** (1945). Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FILMOGRAFIA

JUNO. Mandate Pictures, 2007. Direção Jason Reitman. DVD (96 min), color.

PRECIOSA Jones: uma história de esperança. Título original: Precious. Direção Lee Daniels. Lionsgate, 2009. DVD (110 min), color.



ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA SALA DE AULA INVERTIDA

Mônica de Lima Pereira,
monica.lima@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus São Paulo do Potengi*

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

O presente texto trata-se de um relato de experiência vivenciado no ensino remoto, decretado em 2020 no IFRN, em virtude da pandemia mundial de Sars-Covid-19, no Campus São Paulo do Potengi, na turma de 3º ano de Meio Ambiente, no componente curricular Qualidade de Vida e Trabalho. A experiência pedagógica orientou-se pela estratégia metodológica sala de aula invertida, nela o aluno é colocado como protagonista do processo ensino-aprendizagem, enquanto o papel desempenhado pelo professor deve ser de orientador, de modo a oferecer meios, caminhos e instrumentos para que o aluno construa o conhecimento de forma autônoma, criativa e significativa. O componente curricular foi desenvolvido em aulas síncronas e assíncronas e envolvia leituras, pesquisa, uso de ferramentas digitais e vídeo aulas. A aprendizagem dos alunos foi avaliada a partir da produção de trabalhos, nos quais foram avaliados a compreensão dos conteúdos, aplicação em possíveis e diversas situações, e o senso crítico e criativo desenvolvido pelos alunos. Ao final desta experiência, concluiu-se que a estratégia metodológica utilizada possibilitou o desenvolvimento de aulas mais atrativas, criativas e significativas para os alunos no ensino remoto, haja vista que os trabalhos produzidos apresentaram significativa qualidade e denotaram domínio sobre os conteúdos do componente curricular.

Palavras-chave: Qualidade de Vida e Trabalho; ensino remoto; sala de aula invertida.

INTRODUÇÃO

O texto apresenta um relato de experiência de prática docente desenvolvida no ensino remoto do componente curricular Qualidade de Vida e Trabalho. Esta prática docente foi aplicada no módulo 4, do semestre letivo 2020.2, na turma de terceiro ano vespertino do curso de Meio Ambiente integrado do campus São Paulo do Potengi, e

tinha como objetivo promover, orientada pela estratégia metodológica sala de aula invertida, uma aprendizagem mais participativa, crítica e criativa dos alunos.

O procedimento metodológico no qual me orientei, sala de aula invertida, justifica-se por buscar promover um ensino-aprendizagem mais ativo e atrativo, colocando o aluno como protagonista e administrador do tempo/espaço da aprendizagem, de modo a buscar superar o distanciamento físico, as interações sociais e afetivas, decorrentes do modo de ensino remoto.

ENSINO REMOTO E SALA DE AULA INVERTIDA: POR QUE, PARA QUEM E COMO?

Em 2020 foi decretado o modelo de ensino remoto em todo o Brasil, através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas (BRASIL, 2020, p. 39) e que foi adotado em virtude da pandemia mundial decorrente do vírus *Sars-Cov-2*.

Dessarte a situação de pandemia mundial e da Portaria Ministerial nº 343, de 17 de março de 2020, o IFRN, através da Orientação Normativa nº 3/2020, definiu a alteração do calendário acadêmico para o formato remoto, de modo que as aulas passaram a ocorrer com momentos síncronos e assíncronos. Os momentos síncronos são representados por encontros virtuais *online* entre professor (a) e alunos (as), já os momentos assíncronos são os momentos realizados na forma *offline*, em que o docente orienta os estudos, leituras e atividades para que o aluno possa realizá-los em espaço/tempo e momento individualizado (IFRN, 2020).

No Campus SPP, a distribuição da carga horária dos componentes curriculares entre síncrono e assíncrono ficou de 20% e 80% respectivamente. Além disso, os componentes curriculares foram ofertados por módulo, sendo cada módulo desenvolvido em 7 semanas. O componente Curricular QVT, para o curso de Meio Ambiente, foi ofertada no 4º módulo do ano letivo 2020, com a carga horária de 40 h/a, sendo de 32 h/a assíncronas e 8 h/a síncronas.

O modelo de ensino que utiliza a estratégia da sala de aula invertida é construído a partir das metodologias ativas da aprendizagem, as quais tem por alicerce a autonomia e protagonismo do aluno (CARMARGO e DAROS, 2018).

De acordo com Bergmann e Sams (2018), na aplicação da sala de aula invertida, a produção de vídeo aulas é uma das ferramentas mais valiosas, pois através dela os alunos entram em contato com o conteúdo, podem ver, pausar, e rever

diversas vezes, e durante o encontro síncrono, o professor pode tirar dúvidas, gerenciar o que foi aprendido pelos alunos. Além de possibilitar aos alunos a criação de seus próprios conteúdos, derivados do que foi aprendido.

Baseada na compreensão inicial sobre a sala de aula invertida, a partir da instituição do ensino remoto no IFRN, apliquei a estratégia no módulo 4, no componente curricular QVT, por compreender que a estratégia pedagógica sala de aula invertida possibilitaria a promoção de um ensino-aprendizagem mais ativo, crítico, criativo e autônomo, de modo a atender as demandas do modelo de ensino remoto.

O desenvolvimento da prática pedagógica sala de aula invertida foi trabalhada a partir dos conteúdos e atividades apresentados na Figura 1, sendo desenvolvidos através de vídeo aulas, artigos científicos e vivências corporais.

Figura 1 – Conteúdo e desenvolvimento das aulas



Fonte: Elaboração própria (2021)

A Figura 1 apresenta os conteúdos distribuídos entre as aulas síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas foram desenvolvidas oficinas para utilização das ferramentas digitais, e construídos debates e seminários sobre o conteúdo abordado na semana assíncrona anterior.


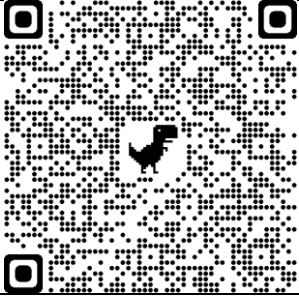
Nas aulas assíncronas, as atividades eram desenvolvidas a partir do contato com conteúdo através de leitura de artigos, vídeo aulas, realização de trabalhos de aprendizagem e participação em *chat* de tirar dúvidas.

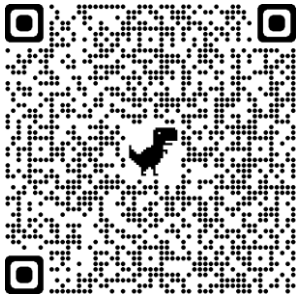

O processo de avaliação se deu pela produção dos trabalhos, neles foram avaliados o domínio, aprofundamento no conteúdo, criatividade, senso crítico e reflexivo demonstrados nas produções.

ENSINO REMOTO NO IFRN: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DOCENTE BASEADA NO MODELO DE SALA DE AULA INVERTIDA

O desenvolvimento da prática orientou-se pelo que diz Bergman e Sams (2018), de que não existe uma fórmula, manual ou checklist para a sala de aula invertida, de modo que cada professor pode utilizar a estratégia com distintas maneiras de colocá-la em prática, desde que o aluno seja colocado na centralidade do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, conforme o Quadro 1 abaixo, apresento os objetivos de cada conteúdo, as ferramentas digitais auxiliares no emprego da atividade, e o resultado dos trabalhos produzidos pelos alunos.

Quadro 1 – Resultado do ensino-aprendizagem baseado na sala de aula invertida

Conteúdo	Objetivos	Atividade/ Ferramenta	Trabalhos produzidos pelos alunos
Saúde, Qualidade de Vida e Estilo de Vida	Demonstrar domínio dos conceitos através da criatividade e senso crítico	Histórias em Quadrinho/Canva ou Pixton	
Qualidade de Vida no Trabalho, Ginástica laboral	Entender os conceitos gerais de qualidade de vida no trabalho e da Ginástica laboral e sua aplicabilidade	Newsletter/Canva	

Lazer, recreação e práticas corporais	Compreender os conceitos de lazer, recreação e práticas corporais; Compreender, através da pesquisa empírica, como as pessoas identificam esses conceitos e como esses aspectos estão presentes na vida das pessoas	Pesquisa empírica/ Google formulários	
Exercício físico e benefícios à saúde	Demonstrar domínio dos conteúdos e de ferramentas digitais auxiliares para a prática de exercícios físicos	Vivência Corporal – Caminhada/ Strava, Nike Run Clube ou Google Maps	

Fonte: elaboração própria (2021)⁵

De acordo com o Quadro 1, os conteúdos foram desenvolvidos com auxílio de ferramentas tecnológicas distintas, de modo que, além do aprendizado dos conteúdos referentes ao componente curricular QVT, foi possível ampliar o aprendizado dos alunos com o uso das ferramentas digitais. Tal aprendizado contempla a pretensão de formação humana integral Gramsciana, como destaca Ciavatta e Ramos (2005), que prevê uma formação para o mundo do trabalho mediante o acesso as diversidade de conhecimentos científico, tecnológico, político, cultural e esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência pedagógica desenvolvida no ensino remoto, foi possível verificar, ao final do módulo, que os alunos conseguiram, além do aprendizado teórico, crítico e criativo dos conteúdos, o aprendizado do uso de ferramentas de produção de conteúdos digitais, como Canva, Google Formulários e aplicativos digitais.

⁵ O material também está disponível no drive: <https://drive.google.com/drive/folders/12KAewmXpAHAQR7YCY3IQC5D18vprYhhj?usp=sharing>

Enquanto docente, a prática pedagógica desenvolvida proporcionou a compreensão de possibilidades de ensino mais significativos e inovadores, de modo a superar as dificuldades do modelo de ensino remoto, novo e desconhecido para nós docentes.

Nesse sentido, compreendeu-se que é possível desenvolver uma prática pedagógica agregando as ferramentas tecnológicas a fim de possibilitar uma aprendizagem mais significativa, ativa e envolvente para os alunos.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial União. Brasília, Edição n.53, p.39, 18 de Março. 2020. Seção 1.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. ePUB.

CIAVATTA, M; RAMOS, M. (Org.) **Ensino Médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

IFRN. **Organização Normativa - ON** nº 03/2020. Natal, 2020. Disponível em file:///D:/Downloads/ON%2003-2020-PROEN-IFRN.pdf. Acesso em 17/03/2021.

ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



CRÔNICAS DO CORPO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REMOTA NO EXERCÍCIO INTERDISCIPLINAR

Creusa Ribeiro da Silva Lelis
creusa.lelis@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Canguaretama*

Magda Renata Marques Diniz
magda.diniz@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Canguaretama*

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar um trabalho interdisciplinar realizado com a temática do corpo humano, entre as áreas de Educação Física, Filosofia e Língua Portuguesa. Na perspectiva teórica, essa experiência se embasou no documento da Base Nacional Comum Curricular e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN ao desenvolver atividades remotas em 2020 (segundo semestre) e 2021 (primeiro semestre), por meio de leitura, escrita, oralidade, apreciação crítica de filme, realização de práticas corporais, com turmas do primeiro ano dos Cursos Técnicos Integrados em Eletromecânica, Eventos e Informática. Como resultados esperados, conclui-se que o referido trabalho pode ser considerado como motivador e eficaz para a escrita do gênero discursivo crônica a partir de diversas experiências corporais, envolvendo autoestima, imagem corporal, etnicidade/racialidade, preconceito, sexualidade, afetividade, padrões de beleza, bem como sobre os campos filosófico e estético.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Corpo humano; Crônicas.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular (2017), ressalta a possibilidade de fazer uso de estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas na gestão do ensino e da aprendizagem, propondo um conhecimento compartilhado e, indubitavelmente, um protagonismo ao processo de aprendizagem

do estudante. Nessa perspectiva, trazemos uma experiência de ensino estruturada em consideração às exigências pedagógicas do Projeto Político Pedagógico do IFRN (2012) e do perfil do ensino de Educação Profissional ao Ensino Médio Integrado, o qual orienta aos professores proporcionarem situações de aprendizagem teórico-prática baseadas em métodos integradores.

Diante do contexto da situação emergencial imposta pela pandemia da Covid-19, que exigiu a aplicação de medidas que pudessem encontrar respostas rápidas e eficazes, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) procurou atender a demandas urgentes, adotando a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), a qual simula a aula presencial tendo por meio os recursos tecnológicos.

De forma a relatar o trabalho realizado, após esta *Introdução*, seções foram organizadas para discorrer, brevemente, sobre a parte metodológica, as considerações acerca da experiência interdisciplinar, seguidas das referências.

UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

A interdisciplinaridade, enquanto um princípio fundamental para essa construção, “visa estabelecer elos de complementariedade, de convergência, de interconexões, de aproximações e de intersecção entre saberes de diferentes áreas” (DANTAS; COSTA, 2012, p. 67). Ancorando-se ainda a situações de aprendizagem teórico-práticas alicerçadas em métodos integradores além de projetos interdisciplinares devem ser proporcionados, conforme explicitado no Projeto Político Pedagógico do IFRN (2012), nessa perspectiva, apresentamos um trabalho interdisciplinar realizado com a temática do corpo humano, entre as áreas de Educação Física, Filosofia e Língua Portuguesa.

A parceria interdisciplinar foi desenvolvida remotamente, com três professores das disciplinas de Educação Física, Filosofia e Língua Portuguesa, no segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021, em três turmas do primeiro ano dos Cursos Técnicos Integrados em Eletromecânica, Eventos e Informática, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus Canguaretama*.

Por meio dessa referida parceria, os conteúdos das disciplinas foram planejados na intenção de atender aos objetivos do ERE e convergir para uma interação que permitisse o efetivo exercício interdisciplinar. Nessa perspectiva, seguimos o entendimento teórico de Fazenda (2011) quando argumenta que, em um

trabalho interdisciplinar, existe uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor dizendo, um regime de copropriedade que possibilita o diálogo entre os interessados. Ainda, para essa mesma autora (2011), destaca a importância da metodologia, uma vez que a interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso, exige uma pedagogia da comunicação.

Durante o desenvolvimento do ERE, no segundo semestre de 2020, vinte e um encontros síncronos aconteceram, sendo sete para cada disciplina; no primeiro semestre de 2021, mais sete encontros síncronos ocorreram somente para a disciplina de Língua Portuguesa.

Em termos mais específicos, nas aulas de Educação Física, efetivamos a apreciação crítica de filme, a vivência de práticas corporais e a escrita das crônicas. Em relação aos conteúdos de Educação Física, foram assim descritos: conceitos e definições do movimento humano; concepções de corpo ao longo da história; as práticas corporais em período de distanciamento social; importância das vivências corporais: autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

Ao longo das aulas de Filosofia, foram realizadas discussões sobre as noções de corpo e conhecimento ao longo da história da filosofia ocidental. Nesse ínterim, músicas, poesias, notícias e trechos de obras filosóficas foram trazidas para enriquecer as aulas. Entre os conteúdos da disciplina de Filosofia, destacaram-se: contexto de surgimento da filosofia ocidental; atitude filosófica; campos filosóficos; história da filosofia; o mito e a filosofia; razão, linguagem e o método filosófico; principais escolas de pensamento antigo; filósofos da natureza (pré-socráticos); a natureza em questão; Sócrates, Platão, Aristóteles e as escolas helenísticas.

Com relação às aulas de Língua Portuguesa e Literatura, o livro *Histórias que os jornais não contam*, do autor Moacyr Scliar, foi uma coletânea com 54 crônicas instigadoras para a leitura, a escrita e a oralidade desse gênero discursivo. Entre os conteúdos desta disciplina, foram assim descritos: cena de produção de texto; intenção comunicativa; conhecimentos necessários à leitura e produção de textos; intencionalidade discursiva; gêneros do discurso; concepções de língua, sujeito, texto e sentido; conteúdo temático, estilo e construção composicional; parágrafo padrão; articuladores textuais; progressão textual; coesão e coerência textuais; intertextualidade; informações implícitas; e introdução ao estudo do texto literário.

Ao final do ano letivo, os discentes disponibilizaram as produções do gênero crônica em intertexto com a temática do corpo humano como atividade culminante do trabalho interdisciplinar. E, como consequência da qualidade das produções, uma equipe editorial, formada pelos mesmos três docentes e por três discentes convidados, sendo um de cada curso, copilaram o material em, aproximadamente, 120 páginas. Divididas nas categorias *Corpos sociais, estéticos e amados; Corpos infantis e adolescentes em memórias, em sentimentos e em emoções; e Corpos doloridos, cicatrizados, violentados e mortos*, as crônicas produzidas, a partir de diversas experiências corporais, envolveram autoestima, imagem corporal, etnicidade/racialidade, preconceito, sexualidade, afetividade, padrões de beleza, entre outros temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada com três turmas do primeiro ano, dos Cursos Técnicos Integrados em Eletromecânica, Eventos e Informática, interpretamos que foram realizados muitos debates em torno das temáticas relacionadas ao corpo humano, e os estudantes escreveram suas crônicas sobre diversas experiências corporais. Dessa forma, o referido gênero discursivo serviu de convite à reflexão para que os discentes pudessem considerar o corpo que tenho também como o corpo que sou e que os padrões de ser e de viver, empregados por nossa condição corpórea, são bem mais flexíveis que os dispositivos normalizadores das instituições (NÓBREGA, 2005). Ademais, os discentes foram estimulados para reconhecer que o corpo é a realização material da nossa existência, conforme as afirmações de Ponty (1994), e a presença humana, no mundo, é corporal.

Durante o desenvolvimento das atividades remotas, é indispensável um trabalho interdisciplinar, inclusive com a presença do Serviço de Psicologia e/ou de Assistência Estudantil do campus. As aulas, nesse momento, são verdadeiros campos de identificação de experiências de múltiplos sofrimentos que, quando calados, ressoam na superfície do corpo.

Por fim, no ensino remoto para o período citado, o envolvimento dos alunos foi maior quando a temática da imagem corporal estava associada à realidade deles, como o clássico tema dos padrões corporais exigidos pela sociedade, bem como os discentes tiveram a oportunidade de avançar sobre seus conhecimentos linguísticos ao reconhecerem as competências necessárias à leitura e à produção de textos.

REFERÊNCIAS

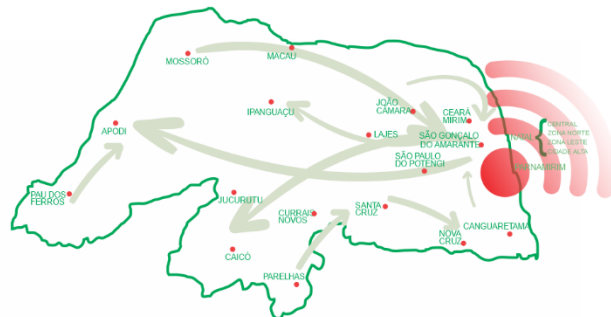
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.
Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf.
Acesso em: 14 jul. 2021.

DANTAS, A. C.; COSTA, N. M. (org.). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal: IFRN Ed., 2012.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola. 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NÓBREGA, T. P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 599-615, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/t5CV6czxDQfbXBJ9xNCmgjj/?format=pdf>. Acesso em: 1º jul. 2021.



A FORMAÇÃO PERMANENTE DE UM PROFESSOR-PESQUISADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN-CNAT: AUTOESTUDO E REFLEXÕES COMPARTILHADAS

Ewerton Leonardo da Silva Vieira,
ewerton.leonardo@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Natal-central*

Ivana Lucia da Silva,
ivana.silva@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Natal-central*

Alison Pereira Batista,
alison.batista@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Parnamirim*

Luiz Sanches Neto,
luizitosanches@yahoo.com
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Luciana Venâncio,
Luciana_venacio@yahoo.com.br
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

Este artigo refere-se a uma investigação da própria prática, realizada por um professor-pesquisador, por meio de um autoestudo colaborativo, no contexto do ensino de conteúdos da educação física. A pesquisa foi elaborada no contexto de seu trabalho com alunos de uma turma do ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – campus Natal Central (CNAT). O objetivo é apontar os indícios de transições na minha formação de professor-pesquisador em educação física, vinculados à noção de formação permanente. Discutem-se, inicialmente, a metodologia e a pertinência do autoestudo na ação docente. O estudo centra-se em narrativas de experiências que focalizaram os saberes mobilizados e apropriados pelo professor-pesquisador no seu contexto de

trabalho. Os resultados apontam a importância da colaboração com outros professores – denominados na literatura como “amigos críticos” – que fomentam inquietações e questionamentos e estimulam processos reflexivos. Conclui-se que, por um lado, o autoestudo é uma estratégia coerente e situada de investigação colaborativa da própria prática docente, porque, ao compartilhar saberes e entendimentos, promove o desenvolvimento profissional dos envolvidos; por outro lado, há um limite, à medida que o foco não está nas vozes, que também poderiam contribuir para analisar a ação do professor.

Palavras-chave: Narrativas de experiência, Professor(a)-pesquisador(a), Colaboração.

INTRODUÇÃO

Quando os processos formativos do professor rompem com a racionalidade técnica para uma racionalidade prática, articulando-se com o contexto de trabalho, contribuem na elaboração de novos saberes docentes, a partir de atividades reflexivas que realmente transformem as práticas educativas. A formação permanente (FP), contudo, não é uma temática nova, principalmente no campo da educação física (EF) escolar, em que foi incorporada como modo de agir na cultura de profissionalidade dos professores-pesquisadores (SANCHES NETO, 2017). Portanto, o objetivo deste trabalho é apontar os indícios de transições na minha formação de professor-pesquisador em EF, vinculados à noção de FP. Com isso, de modo mais amplo, pretende-se contribuir na discussão sobre a relevância do autoestudo (AE) na FP de professores(as) de EF. Logo, a pergunta que orienta este AE é a seguinte: como o professor pode aprender com as suas experiências para melhorar qualitativamente a sua prática?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O AE (HAMILTON, 2004), de abordagem qualitativa, ocorreu no semestre de 2019, com o ensino da disciplina QVT, na turma do curso de Comércio Exterior, do IFRN-CNAT. A dimensão colaborativa desse AE aconteceu com a participação de dois professores amigos críticos – Alison e Ivana –, pares qualificados e que compartilharam olhares sobre a dinâmica do trabalho investigativo (SCHUCK; RUSSELL, 2005) apontando falhas, pontos vagos e vieses nas interpretações. O uso do diário reflexivo foi o principal instrumento de coleta e registro dos dados, e permitiu a inclusão do emocional no processo de desenvolvimento através da escrita

autobiográfica (ABREU, 2019). Construído na plataforma digital “google doc”, possibilitou a inclusão de narrativas da experiência, de imagens das aulas e dos documentos avaliativos. Esses dados, ao serem revisitados através de uma leitura ou um olhar mais atento, serviram como lembrete dos acontecimentos do dia da aula e representaram indícios para as minhas reflexões sobre as estratégias e decisões que tomei como professor. Em seguida, as narrativas foram organizadas em forma de premissas e argumentos práticos (FENSTERMACHER; RICHARDSON, 1994): premissa valorativa; premissa condicional; premissa empírica; e premissa contextual. Todo o material foi compartilhado via *e-mail* com os amigos críticos para serem analisados de forma crítica e colaborativa. Por último, os amigos compartilharam suas reflexões sobre a minha prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do confronto das análises críticas desse AE, focado nas questões de ensino da disciplina QVT, há três apontamentos recorrentes e convergentes que prevalecem entre as práticas pedagógicas dos professores participantes. Esses apontamentos foram organizados e descritos nas seguintes categorias: planejamento e conteúdo de ensino; estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem; enfrentamento de situações complexas e interação professor-aluno. Como resultados, apresento, a partir de um diálogo de suas próprias falas, uma visão de como esses saberes são entendidos pelos professores envolvidos.

Ensinar sobre QVT as turmas do ensino superior pode ser um grande desafio para os professores de EF do IFRN. Portanto, o uso do planejamento de ensino participativo, aparentemente, deixou o ambiente das aulas mais harmonioso e conferiu autonomia aos alunos. Essa atividade gera reflexão, criticidade, autonomia e confiança para eles(as), visto que esse tipo de ação promove o diálogo entre os alunos, o respeito aos conhecimentos prévios da turma e os interesses individuais e coletivos (VENÂNCIO, 2017).

Juntamente com os amigos críticos, penso que há indícios de que o planejamento mais adequado para o ensino de conteúdos de QVT requer uma atenção aos conjuntos de saberes que vão além das experiências do professor e os conteúdos presentes na proposta de ensino. De acordo com Venâncio (2017), o planejamento participativo pode reduzir as lacunas entre as intencionalidades de

ensino dos professores, abrangendo as suas premissas e as expectativas de aprendizagem dos alunos.

Portanto, nós três corroboramos que a partir do momento em que damos espaço e voz aos alunos no processo de ensino e aprendizagem – principalmente por meio do diálogo durante as aulas –, isso contribui para a elaboração de estratégias de ensino e de avaliação da aprendizagem que tenham sentido e significado para eles. Esse pensamento vai ao encontro com as ideias das pedagogias críticas, que ora trazem o professor reflexivo do seu contexto de trabalho – para que ele possa tomar as decisões necessárias, sempre pensando no significado que suas aulas terão na vida dos alunos, ora trazem os alunos como agentes reflexivos e criativos da prática, desenvolvendo as relações interpessoais, autonomia e confiança no ambiente de ensino (PHILPOT; SMITH; OVENS, 2019).

A respeito sobre as complexidades que surgiram da própria prática, percebemos convergências em nossas falas, sobre a ideia de que as dificuldades que surgem no processo de ensino e aprendizagem fazem parte do processo (auto)formativo do professor. Concordamos também que o trabalho coletivo e colaborativo pode facilitar no enfrentamento das situações complexas que surgem durante a FP.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, tento descobrir, a partir de um AE da minha prática pedagógica, os entendimentos, desafios e barreiras do ensino sob a perspectiva colaborativa com professores amigos críticos. Comparamos as reflexões críticas a respeito dos saberes docentes oriundos de nossas práticas pedagógicas: o planejamento e o conteúdo de ensino; as estratégias de ensino e de avaliação da aprendizagem; e o enfrentamento de situações complexas e a interação professor-aluno. A colaboração mostrou ser uma estratégia que favorece o desenvolvimento de um grupo de professores, e não só o individual. Ela permitiu um maior comprometimento dos professores com sua prática, incentivando a troca de conhecimentos e contribuindo como processo formativo. Portanto, é preciso continuarmos progredindo em direção às pesquisas colaborativas nas quais os professores exploram suas práticas, para melhorá-la.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. M. B. Formação para pesquisa de licenciados em educação física: experiência (auto) formadora. **Revista Brasileira de Pesquisa (auto)biográfica**, Salvador, v. 04, n.11, p. 787-791, 2019.

FENSTERMACHER, G. D.; RICHARDSON, V. L'explicitation et la reconstruction des arguments pratiques dans l'enseignement. **Cahiers de la Recherche en Éducation**, v. 1, n. 1, p. 157-181, 1994

HAMILTON, M. L. Professional knowledge, self-study and teacher education. In Loughran, J. et al. **The international handbook of self-study of teaching and teacher education practices**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, p. 375-419, 2004.

PHILPOT, R; SMITH, W; OVENS, A. Pete critical pedagogies for a new millenium. **Revista de Educação Física da UFRGS**. Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25064, 2019.

SANCHES NETO, L. Sistematização dos processos de ensino e aprendizagem: convergência entre conteúdos temáticos e objetivos da educação física escolar. In: OKIMURA-KERR, T. et al. (Orgs.). **Educação Física no ensino fundamental I: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos**. Curitiba: CRV, 2017, v. 26, pp. 13-34.

SCHUCK, S.; RUSSELL, T. Self-study, critical friendship, and the complexities of teacher education. **Studying Teacher Education**, v. 1, n. 2, p. 107-121, 2005.

VENÂNCIO, L. Planejamento participativo em educação física escolar: um contexto situado de relações com os saberes e corresponsabilidades. In: VENÂNCIO, L. et al. **Educação física no ensino fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as)-pesquisadores(as)**. Curitiba: CRV, 2017, v. 29, pp. 65-95.

Fenomenologia de Merleau-Ponty (1945/2000) para reaprender a ver o mundo, para pensar o impensado, para dizer o indizível e ver o invisível.

No caminho percorrido encontro bifurcações, desvios, rotas e aprendizados, principalmente a partir dos diálogos e sentidos estabelecidos com estudantes negras e quilombolas do Território do Mato Grande/RN, principalmente do Quilombo Coqueiros (Ceará-Mirim) entre o período de maio de 2016 a outubro de 2017. Para a compreensão das relações entre o eu e o outro no mundo, recorro a proposição de Merleau-Ponty, no “mundo de toda gente” para pensar o corpo negro na educação, como algo que também me constitui, como carne, ou como bem parafraseia o filósofo: “as coisas como aquilo que falta ao meu corpo para fechar o seu circuito” (MERLEAU-PONTY, 1945/2000, p. 352).

Assim me remeto a um corpo intercorpóreo, que sente e que atribui sentidos aos acontecimentos, um corpo como potência transformadora, inventivo, criativo e expressivo por meio da linguagem e da comunicação. Esse corpo é carne do mundo entrecortado pela historicidade, pela cultura, pelos símbolos e pela experiência vivida.

No Brasil, a desigualdade racial configura-se como um dos elementos estruturantes das relações sociais. A mestiçagem e a aposta no branqueamento da população geraram um racismo peculiar negado publicamente e praticado na intimidade como aponta Schwarcz (2013). Nilma Gomes (2003) atesta que somos educados pelo meio sociocultural e a escola, enquanto instituição social, é um espaço que organiza, socializa e constrói o conhecimento e a cultura.

Porém, é importante contextualizar que o IFRN a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP/2011) implanta a política de extensão e interação com a sociedade por intermédio de projetos que extrapolam os muros da Instituição e criam laços com a comunidade, intervindo e inovando ideias, valores, hábitos, procedimentos e atitudes em prol da emancipação de sujeitos, como ressaltam Costa e Dantas (2012). Nessa relação, aponto a constituição dos Núcleos de Estudos Afro brasileiros e Indígenas (NEABI's) em todos os campi da Instituição efetivando as Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tratam da obrigatoriedade do Ensino da História e da Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena na Educação.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa se organiza metodologicamente a partir das experiências pedagógicas realizadas com estudantes do ensino médio, com o Atlas *Mnemosyne*

de Aby Warburg⁶ e com a atitude fenomenológica de Merleau-Ponty. O método de Warburg (2012) enfatiza a emoção expressada pelas imagens, Merleau-Ponty (1964/1971) exprime a estesiologia como uma maneira de ser corpo e de nossa existência corporal, do corpo do mundo que é estofo do nosso próprio corpo intercorporal.

A abordagem fenomenológica na pesquisa enquanto atitude compreende: a descrição das experiências, a redução a partir dos sentidos desvelados e a interpretação do fenômeno. O *corpus* da pesquisa foi constituído pelas experiências pedagógicas vividas no contexto da escola, a saber: atividades com o Grupo Cachos formado por estudantes, encontro com Comunidade Quilombola e apreciações fílmicas. As estudantes foram participantes ativas da pesquisa, doze adolescentes na faixa etária dentre 15 e 20 anos de idade, que cursavam o Ensino Médio Integrado no contexto da cidade de Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte.

As estudantes se auto reconheciam como negras a partir da transição dos cabelos alisados para cacheados/crespos, assumir os cachos foi uma atitude política, social, cultural e coletiva. A constituição do grupo teve como principal objetivo discutir as relações étnico raciais por meio de leituras, oficinas, apreciações fílmicas, organização de eventos, aula de campo. O grupo encontrava-se uma vez por semana com duração de duas horas, tendo início em abril de 2016 e finalizando em outubro de 2017. Essa parceria constituiu-se como um campo investigativo da pesquisa, na perspectiva de atribuir sentidos através das experiências vividas.

O encontro com os Quilombolas se deu na comunidade Coqueiros, na qual foi possível dialogar com moradores, conhecer seus modos e condições de vida e apreciar suas produções culturais. As apreciações fílmicas que compõem o corpus constituem-se de películas (*Race*, *Chocolat*, *Estrelas além do tempo*, *Preciosa*) que abordam o corpo negro, a educação e a sociedade.

TRILHA DOS CACHOS

A Trilha dos Cachos compõe as diversas experiências no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão, com as estudantes integrantes do Grupo Cachos. Os

⁶ Aby Warburg foi um historiador de arte alemão que produziu o Atlas de *Mnemosyne*. Nessa obra, o historiador criou uma série de pranchas que agruparam fotografias em preto e branco, imagens com temáticas diversas e com disparidade temporal. O seu objetivo foi produzir sensações na relação entre as figuras.

encontros eram mediados por temáticas (racismo institucional, protagonismo feminino negro, religiosidade afro-brasileira, cultura negra) e abordados de formas diversas, como; leitura dialogada, oficina do corpo no candomblé, apreciação de filmes, visita ao Quilombo Coqueiros, roda de conversas, exposição fotográfica e intervenção no seminário Educação e Relações Étnico Raciais na EXPOTEC⁷ do IFRN/CM em 2017.

A cada encontro as narrativas, emoções e sensações eram despertadas. Experiências vividas que contribuem para a compreensão do fenômeno existencial, experiência como promiscuidade das coisas, dos corpos, das palavras, das ideias. Narrativas e pensamentos capazes de romper com o pensamento colonialista, tão importante para realçar o próprio protagonismo. Meninas que se encontravam na fase da adolescência, marcada por etapas, cobranças, apelo estético e é no corpo e pelo corpo, que essas etapas são tatuadas. Nesse processo refletimos sobre os conceitos de Ritos de Passagem (VAN GENNEP, 1909/2011), Drama Social (TURNER, 1974) e Período de Flutuação (LE BRETON, 2017).

FINALIZANDO O CAMINHO

As reflexões sobre as experiências trilhadas colocadas em suspensão evidenciaram que a ancestralidade e a visibilidade do corpo negro na escola são importantes para se pensar uma educação de sentidos baseadas na estesiologia e na intercorporeidade. A autocrítica enquanto docente de Educação Física instituiu um olhar alargado para o sensível, que considere a arte, a filosofia, o outro, a coletividade. Ver além do visível me colocou no campo das intensidades em uma relação imbricada com o fenômeno, pela intercorporeidade e pela carne, num plano inaugural de nossas relações com o mundo e com os outros. A pesquisa desenvolve um olhar atento para a escuta do outro, nesse caso, para a escuta do negro, que muitas vezes por estar nos limites e fronteiras das margens, não são ouvidos, vistos e/ou compreendidos. Assim, propomos uma rota que pode ser ampliada por diversas trilhas que objetivem mudar o contexto das relações étnico raciais na escola de mãos dadas com a educação.

REFERÊNCIAS

⁷ Semana de Exposição Tecnológica e Científica do IFRN

DANTAS, A.; COSTA, N. (Org.). **Projeto Político Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva: documento base/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal:IFRN Ed., 2012.

GOMES, N. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n.23, mai/jun/jul/ago, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. (1945). **Fenomenologia da Percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. (1964). **O Visível e o Invisível**. Tradução José Artur Gianotti e Armando Mora d'Oliveira. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.

SCHWARCZ, L. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário**: cor e raça na sociabilidade brasileira. Claro Enigma, 2013.

TURNER, V. **O Processo Ritual**: estrutura e antiestrutura. Tradução de Nancy Campos de Castro. Petrópolis: Vozes, 1974.

VAN GENNEP, A. (1909). **Os Ritos de Passagem**. Petrópolis: Vozes, 2011.

WARBURG, A. **L'Atlas Mnémósyne avec um essai de Roland Recht**. Textes Traduits de l'allemand par Sacha Zilberfarb. L'écarquillé – INHA, 2012.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 2º ANO DE ELETRO: A DANÇA NO ENSINO REMOTO

Ivana Lúcia da Silva
ivana.silva@ifrn.edu.br

Inst Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN) – *Campus Natal Central*

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir a experiência de ensino remoto do conteúdo dança, realizada pela professora da disciplina de Educação Física escolar, do Campus Natal Central (CNAT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Durante as aulas no modo remoto, foram utilizados alguns procedimentos metodológicos, tais como: aulas expositivas, convidado para relato de vivência em dança, seminários e tempestades de ideias com perguntas operacionalizadas, nos momentos síncronos; leituras de textos; reprodução e produção de vídeos, no tempo assíncrono. Para tanto, empregamos, nestas ações, os métodos de criatividade nas aulas de Educação Física da prof.^a Dra. Celli Taffarel (1985). Para os alunos/as, as aulas transcenderam o esperado pois, embora alguns tenham relatado certa dificuldade na realização da coreografia, devido à sua timidez, ainda disseram que a atividade foi boa para superar esta questão. Em relação ao seminário, relataram que descobriram muitos fatos históricos que desconheciam da dança e, em relação à participação do convidado, disseram que gostaram porque ele era da idade deles e que a experiência os motivou a procurarem algum espaço para dançar.

Palavras-chave: Educação Física escolar; dança; dança criativa.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN passou por uma reformulação em seu currículo com a reestruturação do Projeto Político Pedagógico – PPP de 2012. Antes, a disciplina de Educação Física, no IFRN, ministrava em sua grade curricular apenas o conteúdo esporte.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei nº 9.394/96), a configuração da disciplina é alterada a partir do momento em que a torna componente curricular da Educação Básica, em seu Art. 26, parágrafo 3º, mas que só é regulamentada com a Lei 10.328/01, a qual define como *status* de componente curricular obrigatório. Finalmente, em 2012, foi definida no IFRN como componente curricular do Ensino Médio Integrado (EMI) em que os profissionais discutiram e definiram os conteúdos, as metodologias, as avaliações, os recursos didáticos para a proposta da disciplina de Educação Física no IFRN. Assim, os seguintes blocos de conteúdos foram pensados: 1º anos do EMI: Cultura corporal de movimento; Jogos e Ginásticas; 2º anos EMI: Esportes, Lutas e Danças.

Tais perspectivas resguardam a obrigação por uma educação integral e conectada à Educação Profissional, tendo em vista uma educação politécnica que assegure uma formação humana crítica, reflexiva, e que seja uma educação gratuita, laica e de qualidade para a formação do ser humano em sua integralidade, defendida por diversos autores que estudam a Educação Profissional, como Frigotto (2018), Ciavatta (2013), Moura (2013), entre outros.

Desse modo, no 2º ano do Curso de Eletrotécnica, do CNAT, iniciamos o ano letivo de 2020, ainda de maneira presencial com o conteúdo “lutas”. De fevereiro a março, realizamos seis encontros presenciais, em virtude da suspensão das atividades e retorno remoto em outubro de 2020.

Neste retorno, em outubro/2020, realizamos uma aula síncrona e três assíncronas para fechamento do conteúdo “lutas” e iniciamos o conteúdo “dança”. No conteúdo “dança”, tivemos quatro encontros síncronos e doze assíncronos.

DANÇA NA TURMA DE ELETRO 2M

O IFRN, após a suspensão das atividades presenciais, iniciou um processo de formação dos docentes para um retorno remoto das atividades acadêmicas. Neste período, tivemos na nossa Instituição um processo de intervenção, que durou de abril a dezembro de 2020. Porém a articulação dos/as servidores/as não parou e conseguimos nos pronunciarmos e realizar formação, reuniões de grupos. No nosso caso de Educação Física, adaptamos a proposta de disciplina para as necessidades remotas, após uma série de encontros.

Após este retorno remoto, nesta turma de 2M de eletro, as aulas foram realizadas a partir da plataforma do Google Classroom para atividades assíncronas e na plataforma virtual do Google Meet nas atividades síncronas.

Na realização das aulas, utilizamos alguns procedimentos metodológicos, tais como: aulas expositivas, nas aulas síncronas; convidado para relato de vivência em dança; leituras de textos; reprodução e produção de vídeos; seminários e tempestades de ideias, perguntas operacionalizadas, nas quais um dos objetivos esteve em motivar a turma à criatividade. Ao gerarmos a dúvida, o aluno verificaria que há muitas respostas possíveis. Para tanto, empregamos, nestas ações, os métodos de criatividade nas aulas de Educação Física da Prof.^a Dra. Celli Taffarel (TAFFAREL, 1985).

Uma das primeiras questões que levantamos foi: o que você sabe sobre dança? E quais estilos de dança você conhece? A seguir, dissertamos umas das respostas dos/as estudantes na sala do classroom da turma: “Dança, pra mim, é um meio de expressar as emoções em forma de movimento” e “Ballet, Kpop, Samba, dança do ventre e outras...”.

Além disso, percebemos que os/as alunos/as carregam uma noção anterior a respeito do conteúdo “dança”, ao relatarem que: “A dança é uma manifestação artística que se caracteriza pelo uso do corpo para realizar movimentos ritmados” e que “Dança é movimentar o corpo em uma coreografia”. Portanto, antes mesmo de realizarmos uma exposição conceitual e histórica sobre o conteúdo, os/as alunos/as já apresentam um conhecimento prévio sobre o tema, o qual corrobora, por exemplo, com o que afirma Pereira (2001, p. 61):

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres e técnicos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - (PCN), ao abordarem sobre Dança, proposto dentro do bloco “Atividades Rítmicas e Expressivas”, alegam ser papel da Educação Física a inclusão da Dança em sua formação e no currículo escolar, de maneira que seja trabalhada numa perspectiva ampla, articulada e diversificada. Assim, os PCN asseveram que o ensino de Dança na escola também deve ser cargo do professor/a de Educação Física, porque apreende esta disciplina como área da

cultura corporal de movimento. Assim, desde o Ensino Fundamental, devemos abordar esta temática da dança, como aponta os PCN:

O trabalho de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Resignificar esses elementos da cultura e construí-los coletivamente é uma proposta de participação constante e responsável na sociedade. (BRASIL, 1998, p. 15).

Consideramos que o papel do Educador é proporcionar aos alunos um conhecimento de si e do mundo por meio da prática de várias atividades, levando-os a vivenciarem as mais diversas manifestações da cultura corporal de movimento, analisando-as de forma crítica e consciente.

Nesse sentido, acreditamos ser extremamente apropriada a utilização do conteúdo dança nas aulas de Educação Física escolar, pois esta proporciona, além de uma tarefa corporal, a aquisição de valores e princípios eficazes para a formação do ser humano em um aspecto mais amplo, legitimando os pressupostos de EMI defendidos no IFRN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os alunos/as, as aulas transcenderam o esperado pois, embora alguns tenham relatado certa dificuldade na realização da coreografia, devido sua timidez, ainda disseram que a atividade foi boa para superar esta questão. Em relação ao seminário, relataram que descobriram muitos fatos históricos que desconheciam da dança e, em relação à participação do convidado, disseram que gostaram porque ele era da idade deles e que a experiência os motivou a procurarem algum espaço para dançar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/96:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, de 23 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. Ano CXXXIV Nº 248, p. 27839, 23 dez. 2001. Seção 1.

BRASIL. **Lei Nº 10.328**, de 12 de dezembro de 2001. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. Ano CXXXVIII Nº 237, p. 01, 12 dez. 2001. Seção 1.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CIAVATTA, M. A historicidade da formação de tecnólogos. In: MOURA, D. H. (org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

FRIGOTTO, G. (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320p.

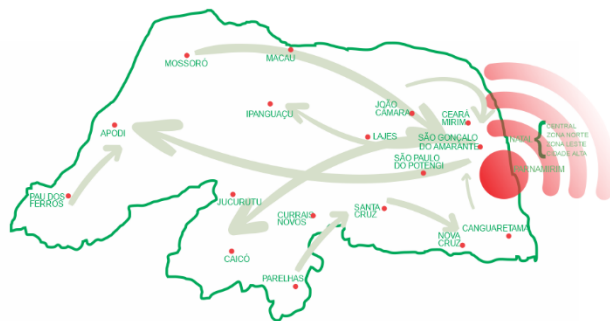
MOURA, D. H. **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

PEREIRA, S. R. C.; CANFIELD, M. C. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, nº. 25, p.60- 61, 2001.

TAFFAREL, C. N. J. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. [S.I.]: Ao Livro Técnico, 1985.

ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Mackson Luiz Fernandes da Costa,
mackson.luiz@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN) – *Campus João Câmara*

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

Os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 são incontestáveis. Na educação, os sistemas educacionais tiveram que adequar suas estruturas administrativas e didático-pedagógicas. No IFRN, esse processo culminou na apropriação do ensino remoto, o que fez com que os professores buscassem atualização para essa nova realidade. O presente relato traz a experiência vivenciada em aulas de Educação Física com turmas de primeiro ano no campus João Câmara, destacando alguns desafios encontrados no processo. Concluímos apontando a necessidade da superação desses desafios para o aperfeiçoamento do formato de ensino remoto.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Remoto; Metodologia.

INTRODUÇÃO

O contexto da pandemia de COVID-19, declarada oficialmente em 2020, nos colocou em uma situação excepcional, onde o isolamento social levou a paralização das atividades educacionais das escolas, submetendo-nos à necessidade de repensar a maneira de organizar os sistemas escolares para atender aos educandos.

Face ao cenário imposto, novas perspectivas de ensino receberam uma notoriedade até então vista de forma coadjuvante no processo educativo, como é o caso do Ensino Remoto, Educação à Distância e Ensino Híbrido. Souza Júnior (2020) nos apresenta a modalidade do Ensino Remoto Intencional e nos afirma que o Ensino Híbrido fará parte da realidade de retorno de muitas instituições escolares pós-pandemia, pautado no princípio de ensino híbrido como um processo de ensino

aprendizagem que rompe com o paradigma da educação unicamente presencial e do estudante enquanto apenas espectador.

O Ensino Remoto Intencional é caracterizado como sendo o Ensino Híbrido realizado de forma remota, totalmente virtual, em virtude do cenário que vivemos, e cujos momentos de aprendizagem/estudos são constituídos de atividades síncronas (em tempo real) e assíncronas.

Nesse contexto, a Educação Física escolar se depara com o desafio de se organizar para a realidade do Ensino Remoto, provocando os professores a repensarem o seu fazer pedagógico, pois o componente curricular tem como característica a vivência das práticas corporais.

Para contribuir com a reflexão em torno das aulas de Educação Física no Ensino Remoto, o presente texto traz o relato de experiência das aulas desenvolvidas com três turmas de primeiro ano do IFRN - *campus* João Câmara, com o objetivo de apresentar desafios encontrados no desenvolvimento das aulas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As aulas no IFRN foram paralisadas no mês de março de 2020, quando foi declarada a pandemia de COVID-19. Diante da indefinição e incertezas para um retorno presencial, a instituição iniciou suas atividades com o ensino remoto, o que requereu a criação de uma estrutura que proporcionasse formação aos professores e acesso às tecnologias digitais e à internet pelos estudantes. Esse contexto incorreu até o mês de outubro, quando iniciaram as aulas remotas.

Vale ressaltar, que nesse período, o IFRN estava passando por um período político instável, o que dificultou a coordenação de ações integradas entre os campi, promovendo uma assimetria entre as propostas para organização do ensino remoto, fazendo com que cada campus tivesse organizações de módulos diferentes.

No *campus* João Câmara, o ensino remoto ficou estruturado em seis módulos de cinco semanas, com uma proporção de aulas síncronas e assíncronas de uma para três, respectivamente. As aulas de Educação Física foram inseridas em um módulo com dois encontros semanais com duração de uma hora e trinta minutos.

Durante a experiência do ensino remoto percebemos muitos desafios, mas enfatizo três: o desenvolvimento de estratégias metodológicas, a autonomia e a motivação dos estudantes.

O primeiro desafio que nos deparamos foi a adequação das estratégias metodológicas para o ensino remoto, considerando que esse modelo de ensino era algo que não fazia parte do cotidiano da prática pedagógica, não fez parte do processo formativo e implicaria na supressão de uma das principais características das aulas de Educação Física, a vivência das práticas corporais. Para tanto, compreendo que é:

[...] necessário negarmos a oposição entre Educação pelo Movimento e Educação do movimento em favor de uma unidade dialética: Educação pelo, do e para o Movimento. A Educação Física possui um conteúdo, um saber, cuja transmissão deve ser assumida como tarefa pela Escola (BRACHT, 1992, p. 29).

A partir dessa compreensão busquei estratégias que permitisse “explicar ao aluno que a produção humana, seja intelectual, científica, ética, moral, afetiva etc., expressa um determinado estágio da humanidade e que não foi assim em outros momentos históricos” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.21). Nesse mesmo sentido Kunz (2006, p. 31) diz:

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, pela reflexão crítica

Inicialmente com a turma INFO1 optei pelo uso da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), por se tratar de uma metodologia de ensino que leva os estudantes ao confronto do mundo real, o problematizando a partir do que eles compreendem ser significativo e agindo de forma autônoma e cooperativa na abordagem da resolução de problemas (BENDER, 2014). Logo, a escolha da ABP ocorreu com a intenção de enfrentar os outros dois desafios: a autonomia e motivação dos estudantes.

No retorno das aulas, os estudantes estavam desmotivados e desacreditados, tanto pelo tempo distante da escola, como pelo formato de ensino proposto (realidade identificada em avaliação diagnóstica na primeira aula). Usar metodologia que permitisse um maior sentimento de pertencimento no processo de ensino era um caminho para lidar com esses desafios. Dessa forma, a turma foi dividida em grupos e as aulas foram organizadas de maneira que os momentos síncronos fossem protagonizados pelos grupos com o compartilhamento do desenvolvimento dos

projetos. Outra estratégia adotada, em todas as aulas e com todas as turmas, foi entrar na sala (plataforma digital) alguns minutos antes e compartilhar músicas para receber os estudantes e iniciar as aulas com reflexões por vídeos e textos.

Na experiência com a turma de INFO1, percebemos que a ABP é uma boa estratégia para o ensino, mas que requer mais tempo para um bom desenvolvimento, pois precisa que os sujeitos ampliem sua autonomia na busca do conhecimento. O curto tempo disponível implicou na acomodação de alguns estudantes que não realizavam as tarefas nos tempos previstos.

A experiência com a turma de INFO1 me fez mudar a estratégia com a turma de ELETRO1, com a qual diminuimos a autonomia com relação a execução das atividades, estabelecendo tempo determinado para entrega, além de não usar a ABP como metodologia. Com essa turma as aulas síncronas ficaram mais restritas à discussão das atividades assíncronas individuais e em grupos, diferentemente da turma anterior que realizava o compartilhamento das etapas dos projetos.

Com a turma de ELETRO1 percebi que uma maior quantidade de atividades era entregue no prazo devido a limitação do tempo de entrega, mas com menor qualidade, implicando diretamente no nível de participação nos momentos assíncronos. Isso demonstrou o quanto os estudantes se encontram arraigados no modelo tradicional de ensino.

Por último, tive a experiência com a turma de ADM1, com a qual optei em mudar a dinâmica das aulas. Separei a turma em grupos e tínhamos encontros individualizados de vinte minutos e encontros de compartilhamento com toda turma.

Com a turma de ADM1 deixei todas as atividades disponíveis para serem realizadas até o penúltimo dia de aula. Essa estratégia visava ampliar a autonomia dos estudantes permitindo que cada um adequasse a realização da atividade às suas demandas semanais, o que era acompanhado nos encontros individuais como parte da avaliação processual, permitindo um melhor acompanhamento individual dos estudantes. Mas também identificamos dificuldade no uso da autonomia, pois muitos deixavam a entrega das atividades para o fim do prazo, cumprindo-as apenas para obtenção de nota.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O formato do ensino remoto mostrou-se repleto de desafios, sendo necessário o aprofundamento das pesquisas em torno da temática, não com a perspectiva de um

modelo ideal, mas como possibilidade de ampliação para as estratégias de ensino. A partir das experiências relatadas podemos identificar que: a pandemia gerou uma desmotivação aos estudantes que implicou em dificuldade de adaptação ao ensino remoto; há uma necessidade de pensar a formação dos estudantes para o desenvolvimento da autonomia; muitas estratégias metodológicas podem ser adequadas a esse modelo de ensino; e a Educação Física deve reforçar seu papel como componente curricular, não restringindo sua função educacional unicamente a vivência das práticas corporais.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI** [recurso eletrônico]. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Penso, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SOUZA JUNIOR, A. A. **Fundamentação**. Natal, 2020. Vídeo (23min). Disponível em: <<https://sites.google.com/escolar.ifrn.edu.br/ensinoh/ensino-remoto?authuser=0>>.

Acesso em: 23 jun. 2021.

ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



A PANDEMIA E OS CAMINHOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Mackson Luiz Fernandes da Costa,
mackson.luiz@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus João Câmara*

Carlos Eduardo Lopes da Silva,
lopes.carlos@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Macaú*

Jonas Morais Sobrinho,
jonas.morais@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Santa Cruz*

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

O presente texto relata o desenvolvimento do projeto de pesquisa denominado “Metodologias ativas no contexto da Educação Física no IFRN pós-pandemia”, que teve como seu objetivo inicial desenvolver uma sistemática para prática pedagógica da Educação Física a partir das metodologias ativas. Apresentamos as etapas do projeto e seus resultados, concluindo que há a necessidade do aprofundamento dos estudos em torno da temática das metodologias ativas no contexto da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Metodologias ativas; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 impôs ao mundo a necessidade de repensar e reestruturar as práticas sociais, de maneira que abrangesse a realidade da implementação de distanciamento social parcial ou total, gerando consequência no trabalho, na saúde, na educação, entre outros setores.

Nesse período, entre os diversos problemas, se percebeu a diminuição das atividades econômicas, o aumento do desemprego, a saturação dos sistemas de saúde e o abandono de crianças e jovens do espaço escolar. Tudo isso ampliou a desigualdade social no mundo e principalmente no Brasil, que já tinha a desigualdade como uma de suas características.

Na educação, os desafios estiveram em torno do desenvolvimento de estratégias que atendessem a demanda de proporcionar o acesso à escola de maneira não presencial, o que requereu a mobilização dos diversos atores do âmbito educacional para pesquisar e estruturar os aspectos ligados a organização institucional, didática e tecnológica.

Diante dessa realidade, o presente texto traz um relato de experiência de um projeto de pesquisa desenvolvido no IFRN, aprovado em edital interno, com a temática da Educação Física e as metodologias ativas, visando colaborar na reflexão para estratégias de ensino no contexto de aula remota.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de pesquisa denominado de “Metodologias ativas no contexto da Educação Física no IFRN pós-pandemia” foi realizado no período de setembro de 2020 a março de 2021 e teve como seu objetivo inicial desenvolver uma sistemática para prática pedagógica da Educação Física a partir das metodologias ativas.

Para tanto, traçamos como etapas: análise do plano de contingenciamento do IFRN para enfrentamento a COVID-19; pesquisa em periódicos de referência da Educação Física que versassem sobre Educação Física e metodologias ativas; estudo bibliográfico de produções referente às metodologias ativas; e por fim propor possibilidades para sistematização dos conteúdos da Educação Física a partir das metodologias ativas.

No decorrer da pesquisa identificamos que o tempo destinado ao projeto inviabilizaria a execução da última etapa, o que nos fez redirecionar o projeto para um enfoque de caráter exploratório sustentado nas primeiras etapas. Nesse sentido, utilizamos a pesquisa bibliográfica como principal metodologia e a análise documental e bibliográfica (GIL, 2002) como técnicas do estudo.

A primeira meta previu o estudo do Plano de Contingência do IFRN para enfrentamento ao novo coronavírus e, a partir disso, discutir quais as implicações do documento para a prática pedagógica do componente curricular educação física.

Após análise, identificou-se que o documento apresentava nas subunidades “Orientações gerais para a comunidade acadêmica” e “Orientações gerais para a área de ensino” propostas de ações que implicavam diretamente na área do componente de Educação Física. Nesse sentido, as principais ações se referiram ao uso de máscaras e protetores faciais; marcações no piso, de forma a assegurar o distanciamento social de 4m² entre os estudantes, não havendo, em qualquer hipótese, o contato físico entre os indivíduos; proibição do uso de vestiários; e higienização dos espaços e materiais ao final de cada aula.

Diante do exposto, ao analisarmos as restrições impostas e partindo da compreensão que as atividades e vivências ofertadas pela Educação Física se referem a diferentes práticas da cultura de movimento, percebe-se que, as recomendações podem inviabilizar as atividades desenvolvidas com os alunos, o que requer uma resignificação da prática pedagógica, através de adaptações nos conteúdos e na forma de desenvolvê-lo.

Após a etapa de análise do plano de contingência, passamos para a segunda etapa da pesquisa, que se consistiu na investigação da temática das metodologias ativas em periódicos da Educação Física, utilizando como critério de inclusão: publicações relacionadas à Educação Física escolar em periódicos Qualis/CAPES entre A1 e B2. Foram escolhidos os periódicos: “Pensar a Prática”, “Motrivivência” e “Movimento”. Definidos os periódicos, buscamos nos sites das revistas os artigos com uso dos termos, ‘metodologias ativas’, ‘práticas inovadoras’ e ‘aulas abertas’, em novembro de 2020.

Foram analisados trinta e dois artigos, nos quais identificamos muitos de natureza teórica, relatos de experiências, uns que compartilham experiências inovadoras com o uso de recursos didáticos (principalmente digitais), outros tratando da avaliação, alguns sustentados nas abordagens das aulas abertas e poucos traçam um caminho metodológico que se caracterize como método ativo, mostrando assim, a necessidade ampliar as pesquisas e o compartilhamento de experiências.

A terceira meta do projeto englobou um estudo bibliográfico sobre metodologias ativas. Nos meses de outubro e novembro de 2020 foram realizadas leituras, análises e discussões com os membros do projeto sobre a estrutura didática das metodologias ativas de aprendizagem (MORAN, 2018). Foram escolhidas três abordagens metodológicas para estudo, sendo elas: Aprendizagem Baseada em Projeto (BENDER, 2014), Instrução por pares (MAZUR, 1997), e Sala de aula Invertida

(BERGMANN & SAMS, 2018). Objetivamos compreender a estrutura dessas metodologias, seus contextos de origem e aplicações. A revisão sobre as três metodologias ativas permitiu ampliar o conhecimento sobre como podemos promover, em diferentes situações, a autonomia dos estudantes na construção dos seus processos de apropriação do conhecimento, assim como pensar novos arranjos colaborativos e horizontalizados de ensino aprendizagem.

Durante os debates internos, lançávamos perspectivas de como pensar as metodologias ativas, suas aproximações e distanciamentos para um ensino que promovesse a autonomia do estudante. Ficou evidente no debate interno a importância da continuidade dos estudos sobre estas metodologias em virtude da necessidade de correlacionarmos o nível de apropriação dos conhecimentos dos professores sobre elas, assim como vislumbrarmos como esses conhecimentos estariam configurados no ensino remoto, híbrido e presencial.

A importância da continuidade do estudo para novos arranjos metodológicos em diálogo com o componente curricular, somam-se aos desafios impostos pela pandemia, haja visto que o processo da experiência docente vem sendo construído no tempo espaço do ensino remoto e, atualmente, transita para o ensino híbrido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a Educação Física no contexto do uso das Metodologias Ativas de ensino é um diálogo em construção permanente. A especificidade do componente curricular face a perspectiva de inovação presente nas metodologias ativas nos desafia a pensar a prática, a pensar nosso fazer pedagógico sem nos distanciar daquilo que caracteriza o componente.

Com a pandemia, o ensino remoto, híbrido e presencial soma-se ao diálogo de apropriação de novas metodologias. Nos encontramos no tempo-espaço marcado por transitoriedades, diferente do que presencialmente vivenciávamos nas aulas de Educação Física.

Os levantamentos dos estudos bibliográfico sobre as metodologias ativas e o debate interno que se seguiu durante a vigência do projeto de pesquisa foi fundamental para criarmos uma cultura de partilha sobre as metodologias, caracterizando-se como a construção sistemática e contínua sobre estes saberes.

Um dos aspectos que mais marcou nossa experiência na construção coletiva do conhecimento, neste projeto de pesquisa, foi a possibilidade de horizontalizarmos

a relação estudante-professor e abriremos espaço para múltiplos olhares sobre um mesmo objeto, movimentando nosso debate para concordâncias e discordâncias fundamentadas e, sempre apontando para a necessidade de ampliação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI** [recurso eletrônico]. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, J; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução Celso de Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

IFRN. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional Tecnológica. **Plano de Contingência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte para enfrentamento ao novo coronavírus**. Natal: IFRN, 2020. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/covid19/lateral/portarias-e-notas-tecnicas-1/plano-de-contingencia-do-ifrn-para-enfrentamento-ao-novo-coronavirus>. Acesso em: 05 out 2020.

MAZUR, E. **Instrução de pares: um manual do usuário**. 1997.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

e junto a esse, novas formas de ensinar e apreender também necessitaram ser construídas.

O cenário pandêmico alterou também o calendário de realização dos jogos Olímpicos e Paralímpicos que inicialmente seriam realizados em Tóquio no Japão no ano de 2020, passando a ser realizados em 2021. Compreendemos que esses eventos se configuram como importantes espaços de diálogo com os saberes da Educação Física escolar, especialmente no que tange ao conteúdo esportes, mas também visualizamos nos mesmos, importantes possibilidades para diálogos com o conteúdo da Cultura de Movimento proposto para a Educação Física nas turmas de 1º ano do Ensino Médio Integrado do IFRN.

Diante do exposto, objetivamos nesse trabalho compartilhar uma experiência pedagógica realizada no ensino remoto através do diálogo entre a Cultura de Movimento e os jogos Olímpicos e Paralímpicos. A mesma foi desenvolvida a partir de uma atividade avaliativa com as turmas de 1º ano dos cursos integrados de Informática (turmas 1M e 2M) e Têxtil no semestre letivo 2021.1, na disciplina de Educação Física, no campus Caicó do IFRN. Nessa experiência possibilitamos a discussão sobre: corpo, cultura, movimento, cultura de movimento, aspectos históricos dos jogos, relações com aspectos sociais e, especialmente, com os valores Olímpicos e Paralímpicos.

CULTURA DE MOVIMENTO

A Educação Física é atravessada por inúmeras discussões e conceitos, no entanto, consideramos elementares para o seu fazer pedagógico nos espaços escolares as compreensões de corpo, cultura e movimento, e a partir dessas, o conceito de cultura de movimento.

Sobre o corpo, compreendemos que esse é a síntese da existência dos sujeitos no mundo, nas relações com os objetos, os outros sujeitos, os espaços, os tempos e com ele mesmo. O corpo é o meio de ligação dos seres humanos com o meio social, ele “é a interface entre o social e o individual, entre a natureza e a cultura, entre o fisiológico e o simbólico” (LE BRETON, 2010, p. 92). Além disso, conforme argumenta Nóbrega (2015, p. 23), “o uso que o ser humano faz de seu corpo ultrapassa o nível biológico, o nível dos instintos, ele cria um mundo simbólico, de ressignificações”.

Desse corpo de relações e significações emergem os saberes dos grupos sociais que caracterizam o que denominamos por cultura. A cultura é a representação

das manifestações possíveis a existência dos sujeitos em suas organizações coletivas, é ela quem demarca as possibilidades de saberes e fazeres para o cotidiano da existência corporal. Para Freire e Nogueira (1993, p. 61), a “cultura não seria apenas como aquilo que está condenado dentro de livros e dentro de museus. Cultura seria, também, os gestos das pessoas se esforçando nos grupos e no trabalho. Cultura seria o que dá sentido nas relações sociais”.

Em relação ao movimento, esse é compreendido como possibilidade de linguagem do corpo para comunicação e expressão de conhecimentos, sensações, emoções, intenções, entre outros. O movimento humano é corporal, só existe na experiência viva do corpo, e é guiado em suas possibilidades pelos saberes e fazeres culturais. Para Kunz (2012, p. 195), o movimento é compreendido em seus estudos, “como uma das formas de entendimento e compreensão do homem em relação ao seu contexto de relações, seu mundo”.

Na união desses conceitos chegamos a perspectiva de Cultura de Movimento proposta por Kunz (2004, 2012) que direciona saberes e fazeres para a Educação Física escolar em uma perspectiva crítica, emancipatória e dialógica. Nessa perspectiva os saberes do corpo em movimento devem ser possibilitados na Educação Física escolar como significantes de realidades culturais. O movimento expressa o mundo vivido dos sujeitos, dessa forma, faz emergir as características culturais dos contextos e tempos dos quais fazem parte.

Diante dessas características, os jogos Olímpicos e Paralímpicos permitem dialogar com diferentes realidades culturais e, conseqüentemente, diferentes manifestações culturais do corpo em movimento. Desse cenário, emerge também a possibilidade de diálogo com valores que são essenciais para a formação cidadã, crítica e democrática.

OLIMPÍADAS E PARALIMPÍADAS

Em diálogo com os conceitos acima estabelecidos e que também foram discutidos de forma antecipada à experiência aqui relatada, propusemo-nos a estabelecer debates entre os jogos Olímpicos e Paralímpicos com a Cultura de Movimento no ensino remoto a partir de uma atividade avaliativa no primeiro bimestre do ano letivo de 2021.

Para fazer esse debate, colocamos inicialmente os valores Olímpicos (Amizade, Excelência e Respeito) e Paralímpicos (Determinação, Coragem,

Igualdade e Inspiração) em destaque, por entendermos que são valores essenciais para serem cultivados no espaço escolar e, conseqüentemente, nos espaços sociais mais amplos. Para isso, utilizamos os valores como critério organizador dos grupos. As turmas com média de 40 alunos(as), foram divididas a partir de sorteio em 7 grupos, um para cada valor.

Na atividade avaliativa em que tematizamos os jogos Olímpicos e Paralímpicos, para o desenvolvimento da mesma apresentamos um roteiro escrito de construção com os elementos que deveriam ser contemplados. Separamos o mesmo em três partes: trabalho escrito; construção de material midiático para o instagram e apresentação sobre o valor do grupo.

Em relação ao trabalho escrito os alunos deveriam contemplar: a apresentação dos aspectos históricos dos jogos Olímpicos (antigos e modernos) e Paralímpicos; os símbolos desses jogos; a relação dos mesmos com a cultura e com a cultura de movimento; os vínculos com os elementos sociais (econômicos, políticos, étnicos, saúde, gênero e racial); o poder de mobilização financeira e midiática do esporte; e, as relações possíveis entre esses eventos e a área de formação profissional do curso do qual fazem parte.

Além disso, deveriam ainda no trabalho escrito contemplar as discussões sobre o valor Olímpico ou Paralímpico que ficou sobre a responsabilidade do grupo. Para tanto, era necessário apresentar o valor descrevendo o que ele representa, qual a sua importância para o esporte e para a sociedade de uma forma mais ampla. Ao final do trabalho escrito cada grupo deveria propor sugestões de como seu valor pode/deve ser cultivado e estimulado dentro da turma durante o ano letivo.

A segunda parte do trabalho dizia respeito a construção de material midiático para possíveis postagens no instagram de Educação Física do Campus Caicó. Os grupos deveriam criar 4 possibilidades de postagens sobre o valor Olímpico ou Paralímpico que eles ficaram responsáveis, para os mesmos deveriam explorar a criatividade e compor imagens, gifs, memes, vídeos ou outros, que considerassem relevante para apresentação do valor.

Na terceira parte do trabalho, todos os grupos deveriam apresentar para a turma o valor que ficou responsável, apresentando junto a eles exemplos de acontecimentos ou atletas Olímpicos ou Paralímpico que simbolizam esse valor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da vivência realizada e aqui compartilhada, compreende-se a necessidade de investimento nas discussões de corpo, cultura e movimento de forma ampla e diversa como estratégia para construir um entendimento sobre a cultura de movimento. Além disso, o diálogo possibilitado entre os jogos Olímpicos e Paralímpicos, por serem eventos de grande destaque no cenário midiático e cultural internacional, possibilitou um melhor entendimento do que representa a cultura de movimento para os diferentes povos e nações. Por fim, destacamos ainda a importância dos valores apresentados para formação escolar, social e cultural dos alunos e alunas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 4ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KUNZ, Elenor. **Educação Física ensino e mudanças**. 3ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Consciência corporal**. – Natal: EDUFRN, 2015.

ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



PRODUÇÃO DE VÍDEOS: UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO

Liege Monique Filgueiras da Silva
silva.liege@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus São Paulo do Potengi*

Carlos Eduardo Lopes da Silva
lopes.carlos@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Macau*

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

Compreendemos a produção de vídeos como um recurso didático que possibilita a autonomia dos estudantes e a construção do conhecimento de forma colaborativa. Dessa forma descreveremos uma experiência pedagógica, tendo o lazer como conteúdo e a produção audiovisual como uma estratégia de ensino e avaliação. A experiência realizou-se no IFRN-São Paulo do Potengi, com uma turma de 3º ano do curso integrado de Meio Ambiente, na disciplina Qualidade de Vida e Trabalho (QVT). Com um total de 4 semanas, entre encontros síncronos e assíncronos, a intervenção se deu durante o 1º módulo do ensino remoto do ano letivo de 2021.1. Observamos que os vídeos produzidos pelos alunos revelaram criatividade e dinamismo, manifestando-se como uma atividade avaliativa de construção coletiva e crítica sobre os espaços de lazer da cidade.

Palavras-chave: produção de vídeos; avaliação; qualidade de vida e trabalho.

INTRODUÇÃO

Na atualidade o jovem se depara com vários espaços de transmissão de informação e comunicação, exigindo que a escola considere os diversos suportes midiáticos e tecnológicos como possibilidade de ampliação do processo de ensino-aprendizagem.

Para Araújo *et al.* (2019), é preciso reconhecer que as mídias estão atravessando e modificando constantemente todos os espaços de convivência, ocupando boa parte do tempo das crianças e dos adultos, o que nos fazem refletir sobre a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas que superem a educação como mera transmissão de informações e que atue na perspectiva de compartilhamentos de saberes, vivências e produção de conhecimentos que busquem a ludicidade e proponham espaços de colaboração.

Diante disso, considerando a construção de um conhecimento cooperativo e interativo a partir dos usos da tecnologia e da mídia no contexto escolar, objetivamos descrever uma experiência pedagógica que tem o lazer como conteúdo e a produção de vídeos como uma estratégia de ensino e avaliação.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

Os frequentes desafios impostos à humanidade vêm exigindo uma postura cada vez mais crítica, argumentativa e interativa do setor educacional, sobretudo, no atual período, dada a necessidade de isolamento social, ocasionadas pela pandemia da COVID-19.

Diante da impossibilidade das aulas presenciais, na perspectiva de fazer uma aproximação com o cotidiano dos alunos e ainda de potencializar a aprendizagem com os artefatos tecnológicos que estão presentes no dia a dia da sociedade, foi proposta, como parte da avaliação, a produção de um vídeo que abordasse os espaços públicos de lazer da cidade dos alunos envolvidos no componente curricular Qualidade de Vida e Trabalho (QVT).

Por meio desta iniciativa, objetivou-se propiciar aos estudantes a experimentação da produção de um vídeo, de modo que eles fossem capazes de interpretar criticamente e coletivamente a realidade dos espaços públicos de lazer existentes nos municípios nos quais estão inseridos, apresentando também, características históricas da localidade.

A experiência realizou-se no IFRN-Campus São Paulo do Potengi, com uma turma de 3º ano do curso integrado de Meio Ambiente, na disciplina QVT. Os alunos envolvidos neste relato totalizaram 38 indivíduos, de ambos os sexos, que se encontram na faixa etária de 17 a 20 anos.

Com um total de 4 semanas, a intervenção se deu na primeira parte do módulo 1, no ensino remoto, do ano letivo de 2021.1. Ao todo, foram realizados: 4 encontros

síncronos, constituídos por duas aulas consecutivas de 45min, as quais totalizaram 8h/a; e 16h/a de atividades assíncronas, constituídas por videoaulas, formulário de questões, textos, apreciação de vídeos e concepção de roteiro.

Ao longo das semanas, os conteúdos eram apresentados antecipadamente ao encontro presencial, no Google Sala de aula, e eram realizadas orientações em grupo, por meio da plataforma Google Meet. Embora não houvesse nenhuma exigência acerca do recurso a ser utilizado pelos estudantes para a gravação e edição dos vídeos, disponibilizamos para a elaboração final dos vídeos, um roteiro e algumas instruções necessárias para a produção, tais como: duração (entre 3-6min); canais de busca; artigos de referências; critérios de avaliação e plataformas de edição.

Os estudantes produziram um total de 8 (oito) vídeos, utilizando, em sua maioria os próprios celulares. A etapa de filmagem e edição foi realizada pelos próprios alunos e, durante os encontros de orientação, trabalhou-se em conjunto delineando alguns caminhos, amadurecendo escolhas e realizando uma construção colaborativa.

O processo de construção desse trabalho, remete ao estudo de Batista (2021) que ao falar sobre os trabalhos produzidos por aluno do Ensino Médio Integrado, em formato de Recursos Educacionais Digitais (REDs), ressalta a importância do acompanhamento do professor, quando esclarece que, nessa parceria:

o professor passaria a ser o agente que colabora com o desenvolvimento dos trabalhos, apontando possibilidades de caminhos, tirando dúvidas, desafiando e instigando os estudantes, mas não aquele que determina os caminhos a serem seguidos (BATISTA, 2021, p. 142).

Essa colaboração e interação permite ultrapassar os limites a educação bancária⁸ para uma prática que, ao se aproximar da realidade do aluno viabiliza a apropriação crítica dos conteúdos, a descoberta e a (re)construção de saberes.

Os vídeos foram exibidos para toda a turma e posteriormente à apresentação, foi dado 10 minutos para considerações e discussões dos participantes. As produções foram avaliadas através de observação direta, levando em consideração aspectos como a criatividade, a construção colaborativa, o conteúdo, o formato, os prazos

⁸ Modelo de educação criticada por Paulo Freire desde a década de 70, no qual segundo o autor (1996) reprime a imaginação e a criatividade, fazendo do educando um mero repositório de conteúdo.

acordados, além das imagens e dos sons apresentados. Como divulgação do acervo, os filmes foram postados em um canal do Youtube, disponível no link: https://www.youtube.com/channel/UCIf0wBoUET6ozl5IH_i-y5Q

Feita as apresentações e as discussões, os alunos externaram suas impressões sobre a atividade por meio de questionário aplicado na turma. A maioria acreditou ter sido válido o formato da avaliação por meio de produção de vídeos, de modo que além da motivação e interação relatada, foi possível estabelecer aproximações entre o conteúdo *lazer*, a realidade dos municípios e o cotidiano atual do ensino remoto, conforme relata o aluno⁹ 01:

Acho que o trabalho veio com um propósito não só de mostrar o conceito de lazer e pontos que podem oferecer qualidade de vida para os habitantes de São Paulo do Potengi, mas sim mudar um pouco a nossa rotina no EAD, fazia muito tempo que eu não divertia tanto em um trabalho [...] além dele ter sido super interativo, nós entramos em uma expedição em nossa cidade e exploramos muitas coisas, não só exploramos como descobrimos.

Este relato coaduna com o entendimento de Correia e Alves (2020) que ao analisar a produção de vídeo como uma estratégia do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional afirma:

A produção de vídeo exerce uma função importante no processo pedagógico, de modo que o aluno apresenta curiosidade, pesquisa, aprende, faz uma avaliação crítica e ensina. Nestas ações, os alunos são os próprios transmissores e absorvedores do conhecimento, sendo os principais construtores da aprendizagem (CORREIA; ALVES, 2020, p. 70167)

Os vídeos produzidos pelos alunos revelaram criatividade e dinamismo, deixando evidente o comprometimento durante todo o processo de construção das produções visuais. Além disso, servirão como um primoroso material de apoio para as próximas turmas que cursarão a disciplina de QVT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acreditamos que o uso da produção de vídeo como instrumento avaliativo permite extrapolar o rigor das avaliações convencionais e

⁹ Os estudantes estão identificados por números, atribuídos de acordo com a ordem da turma.

conteudistas, estabelecendo um diálogo crítico entre o conteúdo da disciplina e os saberes decorrentes do cotidiano e da realidade dos alunos. Isso demonstra que a produção de vídeos colaborou para a construção eficaz do conhecimento e de uma aprendizagem significativa no processo de ensino remoto da disciplina QVT.

REFERENCIAS

ARAÚJO, A. C. ; et al. Aproximações da formação continuada em Educação Física com as mídias e tecnologias: uma proposta mediada pelos conceitos. In: ARAÚJO, A. C.; OLIVEIRA, M. R. R.; SOUZA JUNIOR, A. F. Formação continuada em educação física no diálogo com a cultura digital. 1. Ed. João Pessoa/PB: Editora IFPB, 2019. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1782>. Acesso em: 01 jul. 2021.

BATISTA, A. P. **Educação Física e recursos educacionais digitais**: uma intervenção pedagógica no ensino médio integrado do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Norte. 2021. 194 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Centro de Educação, UFRN, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32490/1/Educacaofisicarecursos_Batista_2021.pdf Acesso em: 01 jul. 2021.

CORREIA, A. A. S.; ALVES, M. S. Produção de vídeos como ferramenta auxiliar do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 70155-70169, set. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/liege/Downloads/16971-43745-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



EDUCANDO PARA A SENSIBILIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ivanilda Maria Freire

ivanilda.freire@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus* São Gonçalo do Amarante

João Maria dos Santos Damasceno

joão.damasceno@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus* São Gonçalo do Amarante

Alanny Maria de Sousa Pereira

alanny.maria@academico.ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus* São Gonçalo do Amarante

Fabrcia leandra Ferreira Costa

fabricia.c@academico.ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus* São Gonçalo do Amarante

Rikelme Brito de Lima

brito.rikelme@academico.ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus* São Gonçalo do Amarante

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

A conjuntura pandêmica implicou numa mudança nos planos pedagógicos das disciplinas curriculares, postos desafios, principalmente para as aulas de educação física. O objetivo deste estudo foi discutir uma estratégia metodológica de ensino baseado nos saberes sensíveis nas aulas de educação física. Neste trabalho, fazemos o relato de uma experiência realizada com os alunos/as do primeiro ano do ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte -Campus São Gonçalo do Amarante, no primeiro semestre do ano letivo 2020. Apontamos que as atividades propostas foram bem aceitas pelos alunos/as, que os saberes da sensibilidade e da expressividade devem ser ensinados e praticados com mais frequência no âmbito escolar. O fazer pedagógico que considera

o ser humano em sua inteireza pode contribuir para o desenvolvimento amplo da pessoa, visto que acreditamos numa prática educativa que tornar-se uma fonte de prazer, sensações, sentimentos, realização e transformação, para isso, ela deve ser uma porta aberta para a nossa sensibilidade.

Palavras-chave: Educação Física 1; sensibilidade 2; fazer pedagógico 3.

INTRODUÇÃO

Com a conjuntura pandêmica do coronavírus (COVID 19) e a necessidade de um novo formato no processo ensino-aprendizagem, passando de presencial para o ensino remoto emergencial, o professor teve que se reinventar, desenvolver nossas habilidades e novas competências como: dominar ferramentas *online* e desenvolver novas metodologias.

Isso implicou numa mudança nos planos pedagógicos das disciplinas curriculares, postos desafios, principalmente para as aulas de educação física, pois o modelo de ensino remoto descaracteriza a vivência prática das aulas.

No debate sobre a educação, surge a compreensão de que esta não pode ser entendida como uma simples transmissão de conhecimento, mas sim como experiência de vida e processo de mudanças. (Rubem Alves, 1995, Paulo Freire, 1996).

Se considerarmos a concepção de ensino tradicional e a função da escola para o senso comum, a escola é compreendida como um espaço de preparação do homem para o trabalho produtivo, dimensões como a criatividade, o sentir pouco é enfatizado no processo educativo.

No entanto, entendemos a importância dos sentimentos no processo de construção dos conhecimentos, o que realmente se deseja é uma educação plena de sentido humano, que reconheça a sensibilidade como qualidade necessária ao processo ensino aprendizagem. Sem desconsiderar, obviamente, o rigor intelectual que necessita a prática educativa.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi discutir uma estratégia metodológica de ensino baseado nos saberes sensíveis nas aulas de Educação física. A relevância desse estudo está em apontar a importância e contribuir com uma pedagogia que considere e valorize a sensibilidade no contexto de sala de aula.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sob a perspectiva de provocar reflexões relacionadas à construção de conhecimentos a partir da interdisciplinaridade, propõe-se aqui romper com as barreiras construídas entre os campos do saber.

Romper com as barreiras entre as disciplinas significa assumir posturas pedagógicas que tragam um olhar diferenciado e crítico sobre as práticas costumeiras, o que requer também assumir a transdisciplinaridade como estratégia pedagógica, sendo “preciso ousar reconhecer a falência do paradigma compartimentalista do conhecimento, e, conseqüentemente, buscar outros caminhos para uma práxis em educação mais integradora” (PERALTA, 2004, P. 281).

Neste trabalho a proposição transita entre a Educação Física, Arte e Literatura como áreas convencionalmente tratadas de forma fragmentada ao longo do ensino tradicional. No entanto, para transversalizar os conteúdos em tais campos buscamos adotar a transdisciplinaridade como forma de revirá-las em suas gavetas e misturá-las afim de encontrarem seus pares dentro da proposta pedagógica logo mais descrita.

Neste estudo, fazemos o relato de uma experiência realizada com os alunos/as do primeiro ano do ensino médio, do IFRN -*Campus* SGA. Baseamos nossa unidade de ensino de acordo com o Plano Unificado de Retorno às Atividades Acadêmicas em virtude da Pandemia de COVID-19. A experiência teve a duração de 8 aulas (momentos síncronos e assíncronos), no primeiro bimestre do ano letivo 2020, tendo como temática a linguagem corporal, os saberes sensíveis e a cultura corporal de movimento.

No primeiro momento foi disponibilizado na sala virtual material (vídeos, artigos, poemas) para leitura e compreensão da temática para discussão em sala de aula (momento síncrono). Após os estudos e discussões realizadas acerca da linguagem corporal, dos saberes sensíveis e da cultura corporal, foi solicitado aos alunos registros de imagens do cotidiano (lugares e/ou pessoas em movimento que traz em seu corpo, marcas, impressões, beleza, sentimentos, encantamento). Após os registros fotográficos, os alunos/as escolheram uma imagem para elaborar um texto. O texto poderia ser um poema, um cordel, um texto com suas impressões da visibilidade presente no dia a dia que muitas vezes se torna invisível. A essência do trabalho foi captar os sentidos, os sentimentos, o movimento, o ser humano e sua existência significativa.

Prosseguimos com as atividades, nas aulas de arte, intensificando o olhar dos

estudantes através de estudos sobre as artes visuais, introduzindo técnicas que amparem as necessidades de capturar ainda melhor as imagens do cotidiano com a fotografia digital.

Assim também enfatizamos a relevância da Literatura e seus variados gêneros como parte integrante deste processo, uma vez que Arte, Educação e Literatura se apresentam enquanto áreas afins, indispensáveis para os seres humanos, como linguagens universais, parte integrante da cultura enquanto instrumentos de instrução e educação, equipamentos intelectuais e afetivos, conforme afirma Antônio Candido (2010).

As atividades propostas foram bem aceitas pelos alunos/as, segue um relato sobre as atividades desenvolvidas pelos estudantes:

Me colocou óculos para um mundo que eu não estava enxergando, me mostrou que há muito mais a aprender com os movimentos e a natureza, me mostrou a riqueza de outras culturas e como a cultura corporal do movimento constitui parte tão essencial do nosso legado, além do nosso contato com o mundo. Me permitiu observar os aspectos da vida e as pessoas de forma mais clara, ver os empasses cotidianos não só como uma mera decisão, mas como uma experiência clara, uma oportunidade. O olhar sensível me permitiu não só um olhar mais humanizado, mas um olhar calmo e crítico até das situações mais simples, contribuindo para uma forma de observar mais sensibilizada. (A.M.S.P.)

Pelos relatos observamos o quanto foi significativa e valorosa para os discentes a metodologia utilizada, oportunizando novas possibilidades de compreender os conteúdos desenvolvidos. Nos processos de ensino-aprendizagem pouca ênfase é dada a capacidade criativa e construtiva do educando, as emoções; os sentimentos; o sentir fica renegado ao segundo plano.

Conforme Morin (2003) Precedemos de uma educação que prioriza a racionalidade humana, racionalidade essa muitas vezes confundida com racionalização, podendo tornar-se um forte instrumento de destruição, que já se sinaliza no nosso planeta.

Compreender o entrelaçamento entre a racionalidade e a sensibilidade é um dos desafios colocados para o ser humano na contemporaneidade, para que possa atuar com responsabilidade, respeito e principalmente com amor em todas as instâncias da vida. Cabe a educação, trabalhar o resgate da sensibilidade, visto que a educação do sentimento é uma necessidade urgente do nosso tempo.

Nesse sentido, o que realmente se deseja é uma educação plena de sentido humano, que reconheça a sensibilidade como qualidade necessária a prática educativa. Sem desconsiderar obviamente o rigor intelectual que necessita a prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o racionalismo tão presente na prática educativa tem conduzido o homem a uma limitada compreensão da essência significativa do viver, viver com inteireza em suas ações e em todas as dimensões. Reconhecer a necessidade e apontar novas formas de ações que rompa com essa educação apenas intelectualista é uma das exigências que são colocadas para a prática educativa atual. Foi vislumbrando essa perspectiva de atuação que desenvolvemos esse estudo, pois acreditamos que o fazer pedagógico que considera o ser humano em sua plenitude pode contribuir para o desenvolvimento amplo da pessoa, visto que acreditamos numa prática educativa que tornar-se uma fonte de prazer, sensações, sentimentos, realização e transformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta do ensinar**. São Paulo, SP: Ars Poética, 1995.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2010.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **O método S: a humanidade da humanidade**. Trad. Juremir Machado da Silva. 2ª Edição. Porto Alegre, RS: Sulina, 2003.

PERALTA, Cleusa Helena Guaita. **Transdisciplinaridade e confluências em Artes, Filosofia e Educação Básica: da subjetividade criadora à criação das realidades.** In: *Ensino de Artes: múltiplos olhares* / Org. Ayrton Dutra Corrêa. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



PRÁTICAS ESPORTIVAS INOVADORAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FRISBEE NO ENSINO MÉDIO.

Ana Cristina de Araujo

ana.araujo@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Natal-Central*

Matheus Dantas de Lucena

matheusdantas2009@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Ailton Costa Neto

ailtoncnt1998@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Darliston Yuri Silva de Souza

darliston11yuri@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em jul/2021

RESUMO

A educação física escolar constitui-se em um espaço privilegiado para se trabalhar o esporte dentro da escola pois possui um compromisso pedagógico, através da ampliação sistemática dos seus conteúdos. Este relato de experiência é fruto da participação dos bolsistas do PIBID no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), nas aulas de educação física com o conteúdo esportes de invasão. Sobre a escolha da modalidade, os fatores determinantes foram o fato de ser uma prática esportiva não-hegemônica, com características e regras bem peculiares e permitir o fomento do diálogo, dos valores éticos e fair play. Observamos que as práticas esportivas não hegemônicas, como o frisbee, podem conquistar um espaço dentro da escola e se configurar como mais uma possibilidade de construção de conhecimento e valores, a partir do momento em que estas são oferecidas e passam a ser conhecidas pela comunidade escolar.

Palavras-chave: Frisbee; Educação Física; Esporte

INTRODUÇÃO

A educação física escolar constitui-se em um espaço privilegiado para se trabalhar o esporte dentro da escola pois possui um compromisso pedagógico, através da ampliação sistemática dos seus conteúdos. Resignificar a dimensão fundamentalmente competitiva e de rendimento fomentando práticas que contribuam para a construção de conhecimento, expressão da criatividade e valores educacionais se faz necessário ao tratar o esporte nas aulas de educação física. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel acadêmico e social, promovendo a integração do conhecimento com a vivência prática da docência, contribuindo para a formação dos alunos bolsistas como protagonistas da sua própria aprendizagem. Este relato de experiência é fruto da participação dos bolsistas do PIBID no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no ano letivo de 2019, nas aulas de educação física de uma turma do curso de Mecânica do segundo ano do Ensino Médio Técnico Integrado, com o conteúdo esportes de invasão. Sobre a escolha da modalidade, os fatores determinantes foram o fato de ser uma prática esportiva não-hegemônica, com características e regras bem peculiares e permitir o fomento do diálogo, dos valores éticos e fair play. Para BORGES et al., in: GONZALÉZ (2014, p.279)

A história mais aceita para o surgimento do disco frisbee aponta que tenha acontecido no século XX, nos Estados Unidos da América. Estudantes de uma universidade do estado da Pensilvânia começaram a brincar com uma forma de torta de uma fábrica, lançando-a entre eles. Associa-se ao nome dessa fábrica ser Frisbie's Pies a denominação dada ao esporte, criado por volta de 1960, Ultimate Frisbee. No Brasil, a modalidade chegou ao final da década de 1980. Hoje é um esporte praticado no país, principalmente em São Paulo, havendo inclusive o campeonato brasileiro de frisbee.

O frisbee é um esporte de modalidade coletiva bastante peculiar, já que a mesma se desenvolve sem a presença de um árbitro. Os próprios praticantes resolvem as situações de conflito em que ocorram discordâncias, através do diálogo e exposição de argumentos. Uma vez resolvida a situação de conflito, retoma-se a partida. Configura-se, portanto, em uma modalidade pautada no fair-play, no respeito mútuo, no diálogo. Tem como objetivo fazer com que um jogador da equipe receba o disco dentro da "end zone" ou área de gol da outra equipe. Nesse esporte não pode haver contato físico intencional entre os jogadores de equipes adversárias e retomada de posse do disco só pode ocorrer através da interceptação do disco no espaço aéreo,

sem contato entre os oponentes. A equipe que marcar o maior número de pontos, vence a partida.

METODOLOGIA

Solicitamos previamente aos alunos uma pesquisa sobre o frisbee, e a partir desta, foram discutidas as regras básicas, o histórico e aspectos específicos da modalidade. Percebemos uma resistência inicial da turma por tratar-se de uma modalidade pouco conhecida, que não fazia parte do cotidiano e da cultura corporal dos alunos. Após a discussão inicial sobre a modalidade, nos dirigimos para o campo de futebol para os primeiros contatos com o disco.

Realizamos atividades de manipulação, lançamento e recepção do disco, para que os alunos adquirissem familiaridade com o implemento. No início, deixamos que trocassem passes livremente e, aos poucos fomos propondo pequenas tarefas de trocas de passes, em pequenos grupos; depois em grupos maiores; lançamento e recepção em pequenas distancias; em distancias mais longas; para acertar determinado alvo, enfim, tarefas que proporcionassem um maior controle sobre o disco na hora dos lançamentos e recepções e então realizamos um jogo com o objetivo de vivenciar a movimentação mas ainda sem nos prendermos às regras oficiais da modalidade. Como já era esperado, em função de nunca terem vivenciado um esporte de invasão sem contato físico algum, os esbarrões, toque nas mãos e empurrões aconteceram. Ao final da aula, conversamos sobre o que foi desenvolvido na aula e a percepção e impressões sobre o Frisbee: “É muito estranho não ter árbitro, ninguém vai admitir que cometeu falta”; “É muito divertido, mas não ter contato físico é muito difícil. Tem falta o tempo todo”. Essas foram algumas das intervenções dos alunos. Colocamos então para a turma a reflexão de como poderíamos trabalhar melhor essas questões e chegamos ao consenso que inicialmente haveria mediação da professora na resolução dos conflitos em relação às jogadas e faltas. Para aula seguinte, pedimos que assistissem a vídeos de partidas de Frisbee e tivesse especial atenção às regras da modalidade.

A aula seguinte foi realizada no ginásio de esportes e percebemos que a resistência inicial foi substituída por motivação, envolvimento e empolgação. Antes da prática conversamos sobre os vídeos que assistiram e combinamos quais regras seriam trabalhadas na prática. Priorizamos assim, algumas regras como: a) não poder se deslocar em posse do disco (apenas usar o pé de pivô); b) O jogador que recebe

o disco tem 10 segundos para se desfazer do mesmo; c) A posse do disco muda de equipe cada vez que for lançado para fora da área de jogo, o jogador deixá-lo cair no chão ou o jogador que estiver em posse do disco cometer uma infração.

Prosseguimos então com a aula, dividimos as equipes de forma mista quando possível, pois na turma só havia três meninas. Iniciamos as partidas inicialmente com a mediação da professora na resolução dos conflitos, no sentido de levá-los a refletir sobre a situação posta e não simplesmente arbitrar. Percebemos que os alunos já se esforçavam para não ter tanto contato físico e que algumas equipes combinaram jogadas para serem realizadas durante os jogos, demonstrando assim autonomia e uma certa organização tática. Ao final da aula conversamos e os alunos propuseram que se mantivesse as equipes para a aula seguinte para que pudessem pensar em organizar jogadas e o jogo transcorrer de forma mais organizada.

Na semana seguinte, nos encontramos para a última aula referente à modalidade Frisbee. Mantivemos a formação das equipes e organizamos a sequência de jogos. As partidas se desenvolveram de forma mais organizada com os jogadores das equipes ocupando posições mais definidas de ataque e defesa, apresentando movimentações características dos esportes de invasão. A mediação para a resolução de conflitos quase não foi necessária pois os próprios jogadores procuravam resolver as situações que surgiam discutindo as regras da modalidade. Para encerrar a aula e o conteúdo, conversamos sobre a experiência com uma modalidade não-hegemônica, pouco conhecida e que não faz parte da nossa cultura corporal. Os alunos relataram que inicialmente não estavam motivados a praticar o frisbee, mas que ao conhecerem a modalidade tinham gostado e se divertido nas aulas. Alguns alunos afirmaram que eram pouco habilidosos em outros esportes como o futebol ou o voleibol e que puderam participar tranquilamente do frisbee uma vez que aquela modalidade era nova e desconhecida para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à inexistência de arbitragem, de início percebeu-se uma certa dificuldade para a resolução dos conflitos, mas que, com o desenvolvimento das aulas e, por vezes, mediação da professor, essa dificuldade foi sendo minimizada.

As aulas aconteceram no campo de futebol e no ginásio de esportes do IFRN. Fato esse que contribuiu para o conhecimento da modalidade por outros alunos de outras turmas uma vez que o ginásio de esportes é bastante frequentado.

Observamos que as práticas esportivas não hegemônicas, como o frisbee, podem conquistar um espaço dentro da escola e se configurar como mais uma possibilidade de construção de conhecimento e valores, a partir do momento em que estas são oferecidas e passam a ser conhecidas pela comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

GONZALÉZ. F.j. et all: ESPORTES DE INVASÃO: Basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee / Suraya Cristina Darido; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, org.; prefácio de Leandro Cruz Fróes da Silva. 2. ed. – Maringá: Eduem, 2017.

ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



CAPOEIRA NO ENSINO REMOTO: CONTEUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Loreta Melo Bezerra Cavalcanti
loreta.melo@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Ceará-Mirim*

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em ago/2021

RESUMO

O presente texto constitui-se como um relato de experiência de vivências realizadas nas aulas de educação física escolar no ensino remoto em 2020, no IFRN/ Campus Ceará-Mirim, na disciplina Educação Física II. O objetivo foi compreender e perceber a prática corporal Capoeira como manifestação da Cultura de Movimento que aborda temas das lutas, dos jogos e das atividades rítmicas e expressivas, sendo seu estudo um importante movimento de retomada de tensões étnicas fundantes no nosso país, bem como, de aprofundamento e identificação com nossas gestualidades, dores e raízes culturais. Essa experiência foi fomentada a partir do conteúdo Lutas. Obtivemos, ao final das vivências, relatos repletos de visão crítica assim como encantamento pela prática que, embora fosse conhecida por todos, esteve sob um novo olhar.

Palavras-chave: educação física, ensino médio, capoeira.

INTRODUÇÃO

O presente texto constitui-se como um relato de experiência, configurado em vivências nas aulas de educação física escolar no ensino remoto realizado ano de 2020, no IFRN-campus Ceará-Mirim, na disciplina Educação Física II do segundo ano do Curso Técnico Integrado de Equipamentos Biomédicos. O ano letivo mencionado se iniciou presencialmente e no primeiro bimestre planejávamos estudar o conteúdo Lutas, conforme previsto na proposta unificada da nossa disciplina (IFRN, 2012) para as turmas do Ensino Médio Integrado. No entanto, após apenas três encontros presenciais teórico-práticos, bem como, uma oficina de técnicas de defesas pessoais

ministrada à convite por outro professor, as atividades presenciais foram suspensas sem previsão de retorno devido à pandemia de COVID-19.

A retomada por ensino remoto implicou na revisão dos conteúdos estudados, assim como, na reformulação do plano da disciplina. Nessa oportunidade, propomos o estudo da Capoeira em momentos síncronos e assíncronos, tal qual o plano de retorno às atividades regulamentado pelas normativas do IFRN previam.

O objetivo foi compreender e vivenciar a prática corporal Capoeira como manifestação da Cultura de Movimento que aborda temas diversos dessa área passando pelas lutas, jogos e das atividades rítmicas e expressivas, sendo seu estudo um importante movimento de retomada crítica para as tensões étnicas fundantes no nosso país, para o aprofundamento e identificação com nossas gestualidades, dores e raízes culturais.

SOBRE A CAPOEIRA

Para planejamento da abordagem do conteúdo Capoeira, compreendendo-a como prática corporal genuinamente brasileira e dotada de significações e símbolos que remetem a questões que transcendem o entendimento simplificado de seus movimentos, ancoramo-nos nas experiências acadêmicas da nossa amiga e colega de trabalho, Elizabete Aquino, que, desenvolvendo sua tese de doutorado em Educação tematizando o corpo negro, questiona a abordagem da Cultura Afro-brasileira no contexto da educação escolar:

O silenciamento e a invisibilidade são formas de subalternidade, não é justo omitir a problematização das questões raciais, principalmente no espaço escolar, pois é justamente nesse espaço que acontecem as primeiras manifestações preconceituosas e discriminatórias contra as pessoas negras fora do âmbito familiar, deixando rastros que acompanharão essas pessoas pelo resto das suas vidas. No contexto escolar brasileiro cabe destacar que é urgente a efetivação da Lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo escolar, fomentando o conhecimento das inúmeras contribuições culturais e econômicas para a sensibilização do povo brasileiro (AQUINO, 2020, p. 26).

Portanto, é essencial afirmar a capoeira como uma manifestação corporal que se consolida como uma das práticas afro-brasileiras mais presentes no nosso país e com ampla difusão internacional. Na Educação Física, a capoeira vem sendo sugerida como um conteúdo importante e rico de ser investigado na escola.

O nosso país foi uma nação escravocrata que aprisionou negros de diferentes regiões africanas, que por sua vez carregaram consigo sua cultura. Na condição de escravos, reuniam-se para realizar suas práticas dançantes e religiosas. A capoeira se originou da união de diversas culturas e etnias africanas em terras brasileiras, como uma luta de resistência que congrega ainda jogo, esporte e dança de encontro à escravidão e para a libertação dos negros (FALCÃO apud DARIDO, 2014).

Nesse sentido, tanto brincando, quanto jogando e/ ou dançando, os negros resistem em movimentações que buscam prever a movimentação e imprevisibilidade do outro, tal qual as lutas se caracterizam (DARIDO, 2014).

SOBRE NOSSOS ENCONTROS

Para o ensino remoto o acesso aos conteúdos teóricos e críticos, bem como, a apreciação de materiais e rodas de capoeira se fizeram mais presentes do que seria possível em termo de interatividade no ensino presencial. Assim sendo, essa experiência foi realizada ao longo de momentos síncronos e assíncronos.

Destaco que no primeiro momento síncrono contextualizei e explanei como se dariam os momentos via Google Sala de Aula (GSA) e Google Meet, e, e em um segundo momento solicitei apreciação de materiais e tarefa prática. Os materiais compartilhados com os alunos consistiram em textos e vídeos¹⁰ didáticos disponíveis na plataforma Youtube.

Sobre a atividade prática foi sugerido que produzissem um vídeo com até quinze segundos de duração com os movimentos da ginga e mais um golpe dentre aqueles disponibilizados nos vídeos. Tal tarefa foi cumprida por todos os estudantes da turma.

A fim de avaliar a percepção dos alunos sobre os conteúdos acessados, pedi que preenchessem um Google formulário de avaliação do conteúdo Lutas. A seguir, apresento os resultados obtidos.

RESULTADOS

Ao questionar em formulário, por meio de pergunta aberta, que conteúdos da unidade haviam chamado mais atenção alguns relatos se destacaram:

¹⁰ Materiais referenciados no final desse texto.

Definitivamente o mais interessante foi estudar a capoeira, praticar capoeira e ler sobre, por exemplo, eu não sabia que a capoeira havia sido considerada crime em algum momento da história do Brasil e foi muito bacana aprender sobre isso ESTUDANTE X

O que mais achei interessante estudando as lutas foram a origem e a história da capoeira, pois ela surgiu como uma forma de autodefesa e libertação dos povos africanos escravizados que eram trazidos ao Brasil nos períodos colonial e imperial, utilizando de movimentos de dança para se disfarçar e não ser proibida. Ao estudá-la aprendi sobre como hoje ela é um instrumento muito importante da resistência negra e uma forma de preservação da cultura afro-brasileira. ESTUDANTE Y

A parte que mais gostei foi sobre a capoeira, porque eu não conhecia muito, e tinha outra visão sobre o que era a capoeira, conheci suas origens, e muitas outras coisas. ESTUDANTE W

O que eu mais achei interessante na minha experiência com lutas foi o conteúdo da Capoeira, que pude visualizar e tentar colocar em prática alguns golpes dessa luta na qual eu nunca havia tido contato (prático mesmo), e gostei bastante. ESTUDANTE Z

Gosto bastante da capoeira, eu me identifico bastante, pois é uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular, dança e música. ESTUDANTE K

A capoeira tem toda uma história de um cenário em que muitos viviam, além de fazer apelos à muitos momentos históricos importantes. Então acho importante as pessoas continuarem praticando e dando palco para a capoeira ter cada dia mais representatividade. ESTUDANTE P

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obtivemos, ao final das vivências, relatos repletos de visão crítica assim como encantamento pela prática que, embora fosse conhecida por todos, esteve sob um novo olhar.

Por fim, retomo uma citação de Aquino (2020) que corrobora com a importância de conhecimento e reconhecimento das nossas raízes, aspecto que mais marcou o relato dos estudantes:

O educador da autonomia sempre chama a atenção para a ação de sermos mais críticos na capacidade de aprender, pois assim se constrói e desenvolve o que ele chama de “curiosidade

epistemológica”. Uma curiosidade que aguça a crítica e recuse a educação bancária, pois essa é uma das vantagens dos seres humanos, a de ser capaz de ir mais além de seus condicionantes. (AQUINO, 2020, p. 161)

REFERÊNCIAS

AQUINO, Maria Elizabete Sobral Paiva de. **O corpo negro na escola: trilhas de uma educação do sentir para pensar as relações étnico-raciais**. 2020. 237f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

BATISTA, Clayton (Educação Física em Pauta). **História da Capoeira – Aula de Educação Física # 11**. Youtube, 20/11/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6aECMhZP6ZQ>>.

DARIDO, S. C.; SILVA, L. M. F. **Capoeira**. In: DARIDO, S. C; GONZÁLEZ, J. ; OLIVEIRA, A. A. B. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura – Maringá : Eduem, 2014. v. 4 (138 p.)**.

IFRN Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Projeto Político Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva (PPP)**. Organizadores: Anna Catharina da Costa Dantas, Nadja Maria de Lima Costa. Natal: Editora IFRN. 326 p. 2012.

MESTRE KOIOTY CAPOEIRA HERANÇA DE ZUMBI. **60 movimentos de capoeira para Luta (51 Golpes e 9 esquivas) - Técnicas de defesa pessoal**. Youtube, 20/11/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hXyQk4LTIm8>>.

PENSANDO O MOVIMENTO. **Capoeira: história e características de uma luta de resistência**. Youtube, 20/11/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NzulQ6knoDO>>.

RUFFINO, L. G. B. **Lutas**. In: DARIDO, S. C; GONZÁLEZ, J. ; OLIVEIRA, A. A. B. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura – Maringá : Eduem, 2014. v. 4 (138 p.)**.



O CORPO ATIVO EM ÉPOCA DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: ORIENTAÇÕES PARA MANTER-SE ATIVO

André Luiz de Almeida Aloise
andre.luiz@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Santa Cruz*

Mônica de Lima Pereira
monica.lima@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus São Paulo do Potengi*

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em ago/2021

RESUMO

O presente trabalho corresponde a um relato de experiência vivenciada no ano de 2020, no Campus Santa Cruz do IFRN, em decorrência da necessidade de suspensão do calendário acadêmico e das atividades presenciais em virtude da pandemia de Covid-19. A experiência corresponde a um curso extracurricular, de orientações de práticas corporais e recreativas, para serem realizadas em casa, sem necessidade de equipamentos específicos, pelos alunos do campus Santa Cruz. O curso foi ofertado aos alunos regularmente matriculados em algum dos cursos de nível médio ou superior do campus, e tinha como objetivo geral proporcionar orientação teórica e prática quanto a realização de exercícios físicos, em casa. No total foram inscritos no curso 40 estudantes. O curso teve carga horária de 12h, sendo distribuída em 3 semanas, e desenvolvido por módulos, ofertado totalmente de forma remota e assíncrona. Para o desenvolvimento do curso foram disponibilizadas vídeo aulas e material em PDF. Ao final da experiência, foi aplicado um questionário de avaliação, através do qual pudemos constatar, através das falas dos alunos, da importância do curso na promoção de conhecimentos teóricos e práticos acerca das práticas corporais, sobretudo num período em que vivenciávamos o período de maior alcance do isolamento social.

Palavras-chave: distanciamento social; curso extracurricular; vivências corporais na pandemia;

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo se apresentou em um contexto diferente. Com a propagação do vírus *Sars-Cov-2*, causando a pandemia da COVID-19, forçando a criação de estratégias para desacelerar o contágio, sendo o distanciamento social uma medida fundamental para este controle. Esse processo teve efeito em vários setores como a economia, saúde, educação, entre outros, forçando a utilização de alternativas que pudessem diminuir o impacto.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), o calendário escolar ficou suspenso a partir de 17 de março de 2020, com a publicação da Portaria nº 501/2020- RE/IFRN, como medida para conter o contágio da Covid-19, e ratificado pela Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação (BRASIL, 2020, p. 39), que determinou o ensino remoto enquanto durasse a pandemia, deixando centenas de jovens distantes dos espaços escolares.

Um estudo realizado por Botero et al (2021) demonstraram em seus resultados que a pandemia teve um impacto significativo sobre a atividade física e no tempo sentado em jovens. O estudo relata que as pessoas mudaram o nível de atividade física durante a pandemia, tornando-se menos ativo, apresentaram um aumento no tempo na postura sentada e aumento no peso corporal. Portanto, a ruptura gerada pela COVID-19 influenciou no sedentarismo trazendo vários malefícios na área orgânica e psicológica.

Baseado nesta problemática, o presente estudo trata-se de um relato de experiência através do planejamento e execução de um curso na área de educação física. A realização desse curso ocorreu no início da pandemia (COVID-19) entre os meses de abril e maio de 2020, sendo pensado como atividade extracurricular, realizado pelos professores de Educação Física do campus Santa Cruz de modo a contribuir para minimizar os efeitos da pandemia sobre a saúde dos estudantes.

O objetivo do curso foi proporcionar orientação teórica e prática quanto a realização de exercícios físicos em domicílio, sem equipamentos específicos, com orientações fisiológicas sobre o efeito dos exercícios no organismo e com dicas para manter o corpo ativo através de atividades lúdicas durante o isolamento social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso foi desenvolvido em seis módulos, distribuído em três semanas. A cada semana era apresentado dois módulos no formato assíncrono, respeitando a estrutura curricular que abordaram os seguintes conteúdos:

- MÓDULO 1 - Benefício dos exercícios Físicos à saúde
- MÓDULO 2 - Ciclo energético biológico
- MÓDULO 3 - Zona alvo de treinamento (monitorando o exercício físico)
- MÓDULO 4 - Exercícios para melhorar a flexibilidade, coordenação motora e resistência muscular: Exercícios adaptados baseado no método Pilates.
- MÓDULO 5 - Exercícios para melhorar a resistência aeróbica, coordenação motora e força: Circuito funcional
- MÓDULO 6 - Dicas gerais para atividades recreativas e jogos de lazer para serem realizadas em casa

O desenvolvimento do curso contou com a plataforma Google Classroom, assim, foi nesta plataforma que foram inseridas as videoaulas, material em PDF, atividades e avaliações para cada módulo. Também houve a criação de um grupo no WhatsApp, sendo um segundo canal de comunicação entre os professores e os cursistas.

Como critério para participação, os alunos deveriam pertencer ao IFRN do Campus de Santa Cruz e realizar a inscrição através de um formulário online, enviado a todos os alunos, via e-mail. Ao todo foram inscritos 40 estudantes.

Como forma de acompanhar a participação dos estudantes, eram sugeridas atividades a serem anexadas no Google Classroom, de acordo com cada conteúdo trabalhado em cada módulo e, ao final do curso, os estudantes receberam o certificado emitido pela Secretaria Acadêmica do Campus.

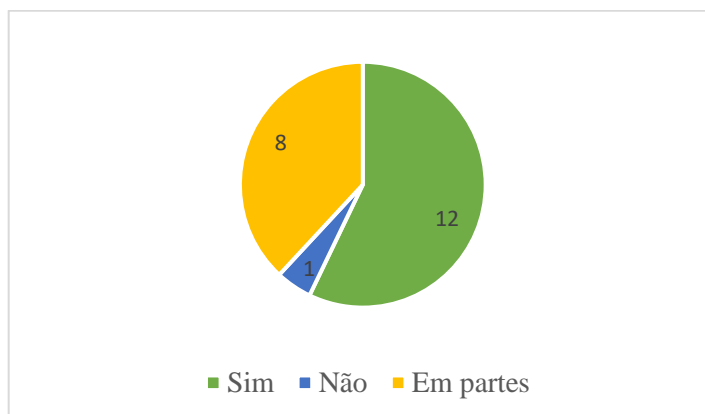
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final do curso, aplicamos um questionário avaliativo, que tinha como objetivo avaliar o curso e a participação dos estudantes. No questionário obtivemos 20 respostas e procuramos investigar o envolvimento dos estudantes no curso e a importância do curso relacionado ao momento em que o mundo vivenciava, ou seja, o isolamento social. Ao final da avaliação, os resultados apresentados apontaram o seguinte:

- a) Durante o curso, conseguiu manter a rotina de exercícios físicos?

O objetivo era analisar se os estudantes haviam incorporado, à sua rotina diária, a prática regular de exercícios físicos.

Gráfico 1



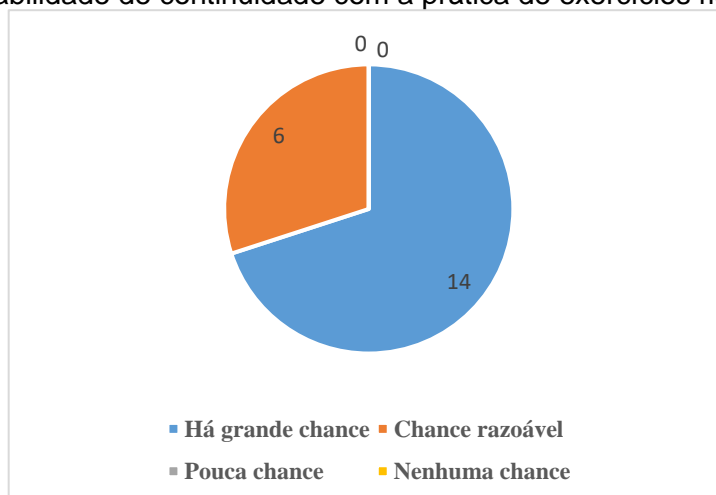
Fonte: elaboração própria (2021)

De acordo com o Gráfico 1, podemos observar que os estudantes conseguiram, no período do curso, manter-se fisicamente ativos. Tal entendimento nos leva a compreender que o desenvolvimento do curso, no período em que o calendário acadêmico estava suspenso, teve relevante importância na promoção de um estilo de vida mais ativo para os estudantes do Campus Santa Cruz.

b) Qual a probabilidade de manter uma rotina de exercícios físicos após o curso?

Como já vimos no Gráfico 1 anterior, o objetivo de promover uma vida mais ativa durante a realização do curso foi bastante elevada, entretanto, queríamos saber se a prática de exercícios corporais iria continuar após encerramento do curso.

Gráfico 2 – Probabilidade de continuidade com a prática de exercícios físicos após o curso



Fonte: elaboração própria (2021)

De acordo com a pesquisa, a probabilidade de continuidade a realização de práticas corporais é elevada. Os dados são importantes ao entendermos que, do ponto de vista da práxis, perspectiva filosófica que elencamos para o desenvolvimento do curso, as atividades promoveram não só o acesso aos conhecimentos teóricos e práticos, mas aponta que o curso promoveu a transformação dos sujeitos quanto ao estilo de vida.

c) Como o curso ajudou você nesse período de isolamento social?

No último tópico do questionário, investigamos como o curso ajudou os estudantes durante a fase de isolamento social e da fase de suspensão do calendário acadêmico. Segundo o cursista 01: “O curso pode me ajudar a me manter ativo, saindo do sedentarismo e praticando exercícios físicos durante esse período de isolamento social.”. A cursista 03, ao relatar que: “Com o incentivo a prática de exercícios físicos, também com orientação de como executar de maneira correta cada exercício além de mostrar a importância do exercício físico, especialmente nos dias de pandemia” considera que o curso pôde, além de incentivá-la a ingressar em práticas corporais, pôde dar-lhe segurança para a realização destas em casa. O cursista 02 relata que o curso: “Ajudou a me manter ativo, com práticas regulares de exercícios e com uma meta a ser cumprida diariamente.”

Os depoimentos apresentados reforçam que, ao final do curso, os estudantes adquiriram um amadurecimento promovido pelos conhecimentos adquiridos e partilhados quanto a conscientização da adoção de hábitos saudáveis e da prática regular de práticas corporais e de recreação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a suspensão do calendário acadêmico, e conseqüente suspensão das atividades presenciais, muitos jovens, sobretudo os que frequentam o IFRN campus Santa Cruz, perderam um dos poucos espaços de práticas corporais, que é o espaço escolar, em consequência disso, observamos o aumento da inatividade física.

Através do curso O corpo ativo em época de distanciamento social: orientações para manter-se ativo, foi possível proporcionar, além do encontro dos estudantes, ainda que de forma remota, a construção de hábitos saudáveis de prática de

exercícios e atividades físicas com segurança, no período da pandemia, e incentivá-los a levar esses hábitos para a vida, mesmo após a pandemia.

REFERÊNCIAS

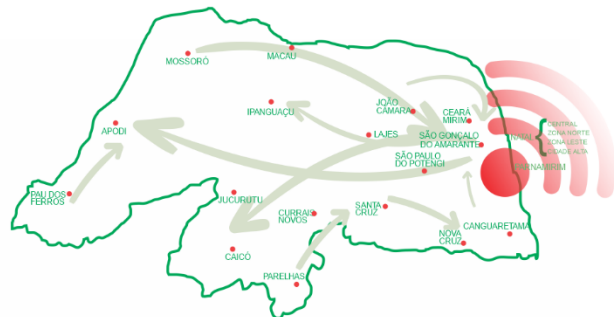
BOTERO, João Paulo; et al. Covid-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros. **Eisnten**, São Paulo, v.19, 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial União. Brasília, Edição n.53, p.39,18 de março. 2020. Seção 1.

IFRN. **Organização Normativa - ON** nº 03/2020. Natal, 2020. Disponível em file:///D:/Downloads/ON%2003-2020-PROEN-IFRN.pdf. Acesso em 17/03/2021.

ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN

Educação Física e multiplicidade de conhecimentos: implicações na cultura de movimento, saúde, lazer e Educação Profissional



IFCM EXPRESSA – DESAFIO DE EXPRESSÃO CORPORAL NA PANDEMIA DA COVID 19

Loreta Melo Bezerra Cavalcanti

loreta.melo@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Ceará-Mirim*

Iradilson Ferreira da Costa

iradilson.costa@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Ceará-Mirim*

Gerliene Maria Silva Araújo

gerliene.araujo@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Ceará-Mirim*

Rummenigge Medeiros de Araújo

rummenigge.medeiros@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
– *Campus Ceará-Mirim*

Resumo expandido submetido em jul/2021 e aceito em ago/2021

RESUMO

Dada a pandemia do novo coronavírus, que assolou nosso país no início de 2020, as aulas presenciais foram interrompidas e toda a comunidade escolar foi incumbida de ficar em casa. Servidores do ifrn campus ceará-mirim rapidamente se mobilizaram para pensar em iniciativas que mantivessem os vínculos com a escola e minimizassem os danos motivados pelas incertezas a serem enfrentadas, fazendo surgir o projeto #ativosemcasa como um grande guarda-chuva de outros projetos que relacionavam áreas e disciplinas. Compondo um dos projetos, o ifcm.expressa propôs vinte e um dias de desafios na rede social instagram que, dando voz ao corpo, exploraram a criatividade, o movimento corporal, a conscientização para temáticas urgentes e a partilha das vozes artísticas dos estudantes. Como resultados, obtivemos lindas imagens de expressão do corpo ao longo do desenvolvimento do projeto transversalizando potência criadora e educação sensível.

Palavras-chave: movimento; expressão do corpo; arte.

INTRODUÇÃO

Era dezessete de março de 2020 quando um período com aspectos apocalípticos, dada a pandemia do novo coronavírus, se consolidou em nosso país. As aulas presenciais foram interrompidas e toda a comunidade escolar foi incumbida de ficar em casa. Visando dar seguimento às ações do IFRN Campus Ceará-Mirim, os servidores do campus buscaram formas alternativas para desenvolver suas atividades e auxiliar os estudantes e a comunidade a enfrentar, da forma mais tranquila e proveitosa, esse período de isolamento, fazendo surgir o projeto #ativosemcasa como um grande guarda-chuva de outros projetos que relacionavam áreas e disciplinas. De modo geral, os projetos foram distribuídos em variadas formas de participação que iam desde a realização de aulas virtuais, desafios, orientações, passando por clubes de leitura e indo até dicas sobre como ocupar o tempo na quarentena.

O projeto que propomos, intitulado “IFCM.Expressa”, visou ofertar vinte e um dias seguidos de desafios competitivos na rede social Instagram. Nesse sentido, os estudantes tinham 24h para postar cada produção marcando o nosso perfil, que por sua vez já fazia a repostagem, e, no dia seguinte, divulgávamos os resultados destacando no nosso perfil os cinco melhores e o eleito melhor de todos. Nesses desafios, preconizávamos que os alunos dessem voz aos seus corpos, explorassem a criatividade, o movimento corporal e a conscientização para temáticas urgentes.

AÇÕES

Os coordenadores do projeto macro “Ativos Em Casa”, formado por servidores do campus, sobretudo da Direção Acadêmica, realizaram reuniões para chamada de projetos, bem como, sua divulgação em página própria. Em seguida, foram criadas salas virtuais pelo Google Sala de Aula (GSA) com as orientações para todos os projetos com inclusão dos estudantes interessados. No nosso caso, assumimos a posse da GSA número 14 e criamos o perfil no Instagram (@ifcm.expressa). Especificamos ainda que todos os participantes do projeto deveriam possuir perfil próprio na rede social Instagram, seguir a página @ifcm.expressa e ter acesso a Sala de Aula Google, local onde as informações seriam, de fato, oficializadas.

Inicialmente, 31 alunos de diversos níveis do ensino integrado se interessaram, 23 prosseguiram e 16 participaram efetivamente dos desafios. A equipe de servidores

responsáveis se reunia diariamente para escolher as cinco melhores postagens, que iriam para os destaques do dia e a melhor de todas que seria fixada na página da rede social. A cada desafio uma planilha de ranqueamento ia sendo preenchida com as seguintes pontuações: cumprir o desafio diário – 10 pontos, fazer parte dos cinco melhores – 15 pontos, ser eleito o melhor – 20 pontos. Essa planilha foi divulgada no décimo dia de desafios e no resultado final.

A seguir, descrevemos as proposições de cada dia:

1. Visitar um museu online a sua escolha e reproduzir corporalmente uma obra de arte que retrate uma figura humana. Os recursos para essa releitura podem ser cenográficos ou digitais. A obra de referência deverá ser citada e especificadas suas características. A postagem deverá ser de duas fotos, uma da obra original e outra da releitura, podendo ser dividida na mesma imagem ou em duas imagens consecutivas.
2. Imagem do participante em uma posição de postura ginástica demonstrando (segurando ou colado ao corpo) um projeto de lettering em cartaz tamanho ofício ou A4 com a escrita “Fique em casa” em outro idioma (que não seja o português).
3. Com os ingredientes que você tiver em casa, dando preferência a alimentos não processados, você deverá apresentar uma obra de arte visual comestível e nutritiva. Capriche no visual e comente sobre os benefícios da sua obra.
4. Execução do exercício Burpee em detalhes. O participante executará a sequência de movimentos do exercício Burpee e fará a captação da imagem com um efeito especial a escolha.
5. Melhor meme COVID19. O participante deverá reproduzir ou criar um meme relacionado à pandemia do coronavírus utilizando sua própria imagem ou a imagem de pessoas ou seres animados ou inanimados da sua casa.
6. O participante deverá interpretar um trecho de uma música com mensagem relacionada ao momento atual. A cena produzida deverá ter, no máximo, 15s de duração. Para enriquecer o trabalho, o participante poderá fazer uso de recursos digitais, de interpretação e

cênicos. Caso o participante saiba tocar um instrumento ou opte por cantar à capela, poderá também.

7. Utilize uma fruta, legume ou verdura (com o cuidado de não estragá-los!) para manuseá-lo e, se conseguir, realizar um malabarismo, e, aproveite os 15s de vídeo para falar sobre os benefícios do consumo do vegetal (não precisa especificar tudo, escolha apenas algumas benesses do vegetal).
8. O participante vai criar uma narrativa de 15s utilizando como recurso o teatro de sombras. O tema é livre, pode acrescentar legendas, trilha sonora e narração caso necessário.
9. Fotografia artística – um olhar para o lar. Nesse desafio o participante deverá captar uma imagem artística da sua casa, de um cômodo, de um elemento, de um objeto, de alguém ou alguma coisa. A ideia é fotografar de maneira a enxergar a beleza do cotidiano.
10. Vídeo indicando um filme ou uma série. Sabe aquela coisa que você assistiu, te tocou, achou incrível e precisa divulgar para o mundo? Pois bem, você tem 15 segundos para divulgar essa maravilha.
11. Vocês vão escolher um aspecto corporal (pele, olhos, boca, unhas, pé, dica de nutrição, cabelos, mãos etc), emocional (motivação, serenidade, meditação, relaxamento etc) ou social (amizades, empatia, resiliência etc) para cuidar criando uma rotina a ser explicada em uma sequência de vídeos (até 5) de 15 segundos ou imagens.
12. O participante deverá escolher uma das duas possibilidades: dança erudita com música de massa ou dança de massa com música erudita. Nesse desafio, o participante deverá escolher como fusionar uma dança com uma música de mundos diferentes. Ele poderá apresentar 15s de uma dança da cultura de massa acompanhada por música erudita ou 15s de dança erudita acompanhada por uma música de massa (ex: dançar ballet acompanhado com funk, dançar bregafunk com música clássica).

OBS: A partir do décimo terceiro dia os desafios passaram a ter as mesmas características, sendo tematizado por palavras. Isso ocorreu em função da interrupção das atividades do projeto por uma semana face ao processo de

nomeação de um reitor e equipe gestora não democraticamente eleitos no IFRN, fato que indignou e desmotivou toda a equipe assim como os estudantes.

13. DEMOCRACIA A partir de agora os desafios agora terão uma proposta temática e vocês poderão utilizar a linguagem artística que preferirem (música, dança, teatro, artes visuais etc). Todo dia lançaremos um tema e vocês terão de: 1 gravar vídeo (de até 30s) ou captar imagem sobre o tema proposto; 2 adicionar marcações; 3 postar!
14. SAUDADE;
15. CAOS;
16. RESILIÊNCIA;
17. JUSTIÇA;
18. SOLIDARIEDADE;
19. RESISTÊNCIA;
20. ESPERANÇA
21. EMPATIA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Findados os desafios, postamos imagens com os resultados e parabenizamos todos os participantes pela qualidade e cuidado com o que cada um expressou nas imagens e textos, assim como, pelos dias de dedicação ao nosso projeto. Estes, pelos textos escritos nos comentários, reafirmaram sua satisfação parabenizando uns aos outros pela dedicação aos desafios propostos.

Como resultados, obtivemos lindas imagens de expressão do corpo ao longo do desenvolvimento do projeto transversalizando potência criadora e educação sensível, elementos a serem relatados na apresentação oral dessa experiência e no artigo desenvolvido para o evento.

Por fim, coadunamos com a perspectiva de educação dos sentidos do autor que se segue.

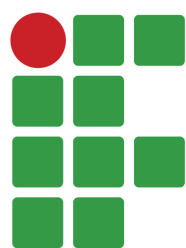
Ao se afirmar a necessidade de se educar o sujeito humano tomado no seu mais amplo sentido, isto é, estimulando também o seu contato sensível com a realidade na qual se insere, tem-se em mente uma ação que o leve ainda a descobrir e a valorizar conhecimentos presentes na cultura onde vive e a redescobrir saberes que, por esquecidos, tendem ao desaparecimento (DUARTE JR, 2001, p. 177).

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L.M.B. #Ativosemcasa. Parnamirim-RN. Instagram. **IFCM.Expressa**. <https://www.instagram.com/ifcm.expressa/> Acesso em 29/07/2021.

CASA, Ativos em. **#Ativosemcasa**. Ceará-Mirim-RN. Página web. <http://ativosemcasa.cm.ifrn.edu.br/> Acesso em 29/07/2021.

DUARTE JR. J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar edições, 2001.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande do Norte